

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
CAMPUS DE IRATI  
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**ELIZANGELA APARECIDA PERUSSELI**

**TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL: UM OLHAR PARA O RESGATE DA  
TRADIÇÃO DA ROMARIA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE, NA  
COMUNIDADE DE MARUMBI DOS ELIAS, EM RIO AZUL - PR E SUA POSSÍVEL  
RELAÇÃO COM O TURISMO.**

IRATI  
2016

**ELIZANGELA APARECIDA PERUSSELI**

**TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL: UM OLHAR PARA O RESGATE DA  
TRADIÇÃO DAS ROMARIAS NA COMUNIDADE DE MARUMBI DOS ELIAS, EM  
RIO AZUL - PR E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O TURISMO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro - Oeste - UNICENTRO, *Campus* de Irati - PR, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Maycon Luiz Tchmolo

IRATI  
2016

Dedico esse trabalho a minha avó fonte inspiradora, pessoa batalhadora, forte, exemplo de mulher a qual me inspirou a nunca desistir dos meus sonhos, mesmo que esses demorem a se realizar, "o que é nosso, a nós pertence e não a outros".

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente

A banca avaliadora professora Me.Paula Grechinski, professor Dr. Diogo, pelas suas considerações, em particular a meu orientador professor Me. Maycon Luiz Tchmolo pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo.

Aos meus colegas de sala, em especial minha amiga Mariely pelo companheirismo e por sempre estar me dando apoio nas horas que eu precisava.

A minha família pelo seu amor incondicional e por estar sempre presente através de suas orações às quais me deram força nas horas de desânimo, e pelo amor incondicional.

Ao meu filho Eduardo que foi meu porto seguro só pelo fato de existir, e por ser meu incentivo a seguir, mesmo com as dificuldades do cotidiano.

Ao meu namorado, amigo e companheiro, pela paciência e compreensão que teve comigo ao longo desses anos de graduação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Valeu a pena toda distância, todo sacrifício, todas às renúncias... Valeu a pena esperar... Hoje colhemos os frutos do nosso empenho!

De tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantar-se o poder nas mãos dos maus, o homem chega a rir-se da honra, desanimar-se de justiça e ter vergonha de ser honesto.

(Rui Barbosa)

## RESUMO

A presente proposta de pesquisa teve como foco, analisar o cenário atual da tradição cultural religiosa, a romaria de São Gonçalo do Amarante na comunidade de Marumbi dos Elias, geograficamente localizada no município de Rio Azul-PR, e sua possível relação com o turismo. Para tanto foram traçados objetivos como desenvolver um relato histórico através de registros fotográficos, e história contada pela comunidade faxinalense. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica em um primeiro momento, e posteriormente, à campo, colhendo depoimentos obtidos em forma de entrevistas e questionário com questões abertas, sobre a romaria e sua possível relação com o turismo. Para posteriormente, verificar se existe interesse por parte dos moradores locais em resgatar seus aspectos singulares, tendo como ponto de referência suas características históricas culturais, tendo em vista que esses sujeitos, durante muitos anos seguiam tradicionalmente a dança de São Gonçalo, anualmente. Ainda procurar entender o porquê esses valores foram deixados para trás, permanecendo apenas à margem da historiografia desses povos. Ao final desse estudo pode-se dizer que os resultados foram obtidos com êxito, pois se pode comprovar através da pesquisa, o interesse na comunidade em rever essa tradição, fato comprovado, pois a romaria aconteceu durante o período que se desenvolveu a análise e reuniu pessoas de diferentes localidades configurando assim de modo ainda que introvertido turismo, concluindo assim o objetivo da pesquisa.

**Palavras-chave:** Turismo Histórico e Cultural, Turismo Religioso, romaria e São Gonçalo do Amarante.

## RESUMEN

Esta propuesta de investigación se centró, analizar la situación actual de la tradición cultural y religiosa, la fiesta de São Gonçalo do Amarante en la comunidad Marumbi de Elias, ubicado geográficamente en la ciudad y Blue-PR Río, y su relación con el turismo. Para ello, desarrollamos metas establecidas como un relato histórico a través de registros fotográficos, y la historia contadas por la comunidad faxinalense. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica en un primer momento, y más tarde, será el campo, recopilación de pruebas obtenidas en forma de entrevistas y cuestionarios con preguntas abiertas sobre el festival y su relación con el turismo. Para verificar más tarde si hay interés por parte de los residentes de la zona para rescatar a sus aspectos únicos, tomando como referencia sus características históricas culturales con el fin de que estos sujetos durante muchos años seguidos tradicionalmente la danza de Sao Goncalo, anualmente. verá aún entender por qué estos valores se han quedado atrás, dejando sólo el margen de la historiografía de estas personas. Al final de este estudio se puede decir que los resultados se obtuvieron con éxito, puede ser verificada a través de la investigación, el interés en la comunidad en la revisión de esta tradición, hecho comprobado porque el festival se llevó a cabo durante el período que se desarrolló el análisis y se reunieron personas de diferentes ubicaciones para lo que incluso establecen que el turismo introvertido, completando así el objetivo de la investigación.

**Palabras clave:** El Turismo y la Historia Cultural , Turismo Religioso , Peregrinación y São Gonçalo do Amarante.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1: Roxo Roiz (1908).....	36
Figura 2: Interior capela Senhor Bom Jesus em Cachoeira dos Paulistas.....	38
Figura 3: Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus .....	38
Figura 4: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus.....	39
Figura 5:Interior Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus.....	39
Figura 6: Vista no alto do Pico do Marumbi.....	40
Figura 7: Trilhas de acesso ao cume do Pico do Marumbi.....	40
Figura 8: Parque Ambiental Salto da Pedreira cachoeira.....	41
Figura 9: Parque Ambiental Salto da Pedreira piscina.....	41
Figura 10: Gruta Toca funda.....	42
Figura 11: Gruta São João Maria de Agostinho.....	46
Figura12: Olho d'água São João Maria de Agostinho.....	46
Figura 13: Público presente na Romaria de São Gonçalo do Amarante.....	52
Figura 14: Pagadores de promessa <i>valceando</i> na Romaria de São Gonçalo do Amarante.....	52
Figura 15: Pagadores de promessa <i>valceando</i> na Romaria de São Gonçalo do Amarante.....	53
Figura 16 : Arrumação altar da Romaria de São Gonçalo do Amarante.....	56
Figura 17: Arrumação do altar da Romaria de São Gonçalo do Amarante.....	56



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3 AS PEREGRINAÇÕES E OS DESLOCAMENTOS DA HUMANIDADE AO DECORRER DOS TEMPOS</b> .....	15
3.1 TURISMO RELIGIOSO E AS PEREGRINAÇÕES ENQUANTO VIAGENS TURÍSTICAS.....	17
3.2 AS PEREGRINAÇÕES, AS ANALOGIAS E DISTINÇÕES DO PEREGRINO TURISTA E DO TURISTA PEREGRINO .....	19
<b>4 TURISMO RELIGIOSO A FÉ QUE MOVE AS PESSOAS</b> .....	20
4.1 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL E NO MUNDO..	20
4.2 CLASSIFICAÇÕES DOS ATRATIVOS NO SEGMENTO DE TURISMO RELIGIOSO.....	25
<b>4.2.1 Roteiros Turísticos religiosos e sua importância para um destino</b> .....	27
<b>5 CULTURA, RELIGIOSIDADE E TURISMO CULTURAL</b> .....	29
5.1 AS FESTAS TRADICIONAIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL .....	32
<b>6 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	36
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	45
7.1 ANÁLISES DAS ROMARIAS COM ÊNFASE EM DESENVOLVER UM RELATO SOBRE ESSA TRADIÇÃO RELIGIOSA NA COMUNIDADE DE MARUMBI DOS ELIAS.....	45
7.2 AS ROMARIAS E O TURISMO RELIGIOSO SUAS ANALOGIAS E DISTINÇÕES.....	54
<b>7.2.1 As romarias e sua possível relação com Turismo na comunidade de Marumbi dos Elias</b> .....	60
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	65
<b>REFERENCIAS</b> .....	68
<b>APÊNDICE</b> .....	71

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade antiga e suas motivações podem ser inúmeras, entre elas viagens de negócios, saúde, descanso, lazer, divertimento ou simplesmente curiosidade pelo desconhecido. Segundo Abumanssur (2003) o turismo é o movimento de pessoas, é uma atividade que antes de qualquer coisa trabalha com pessoas.

O turismo religioso foco dessa pesquisa, é um fenômeno que está inserido nas diferentes tradições, não leva em consideração uma ou outra religião, mas caminha por todas as crenças. Dessa forma, o trabalho proposto procura fazer uma análise da tradição da romaria de São Gonçalo do Amarante que está (quase) extinta, bem como propor uma apreciação superficial deste cenário, a romaria, na comunidade de Marumbi dos Elias, elemento que poderá ser capaz de se tornar um atrativo com potencial de atrair pessoas, pela sua singularidade.

O problema de pesquisa é: analisar o cenário atual da tradição cultural religiosa, a romaria de São Gonçalo do Amarante na comunidade de Marumbi dos Elias, no município e Rio Azul-PR, e sua possível relação com o turismo.

O objetivo geral fazer uma análise da tradição da romaria que acontecia no faxinal, verificando a possibilidade de retorno dessa festividade anualmente.

Os objetivos específicos são: desenvolver um relato histórico, através de depoimentos da comunidade, colhidos em forma de entrevistas e questionário de questões abertas, sobre as características das romarias. Para posteriormente, identificar a possibilidade da inserção de um roteiro turístico religioso na comunidade faxinalense de Marumbi dos Elias, verificando ainda se existe interesse por parte dos moradores locais, em resgatar seus aspectos singulares, tendo como ponto de referência suas características históricas culturais. Vale ressaltar que a palavra romaria pode ser sinônimo a peregrinação, entretanto, a comunidade objeto de estudo, utiliza o termo romaria há muito tempo para definir a festa, pelo senso comum, sem pretensão de termos mais técnicos.

Através de pesquisa bibliográfica procurou-se identificar os locais que cultivam essas tradições e fé do povo, através de romarias feitas em louvor aos santos de devoção, neste caso especificamente a São Gonçalo do Amarante, evento

este que acontecia anualmente, na casa das pessoas que estavam fazendo a reza, como pagamento de promessa, além disso, os romeiros não eram do lugar, esses vinham de outras localidades unicamente para fazer a reza conforme descrito adiante, configurando de um modo meio introvertido, turismo religioso.

Vale destacar que a romaria de São Gonçalo do Amarante não é a única manifestação religiosa da comunidade, que também é devota de São João Maria de Agostinho, que é o santo mais cultuado nos faxinais, São João Maria, (Monge do Contestado), este não é reconhecido pela Igreja católica como santo, o que não abala nem um pouco a fé dos faxinalenses com relação a Ele. Na maioria das casas é possível encontrar sua imagem ao lado de imagens de santos católicos, o monge é conhecido e venerado por ser o mártir que por onde passou e se alojou nasce um riacho, que mesmo em épocas de muita seca, nunca acaba a água, e em seu louvor foi erguido na comunidade marumbiense uma gruta, onde fiéis depositam seu pertences ou de seus entes queridos, quando alcançada uma graça, ou quando está necessitando de um pedido especial. Pode-se notar através de dados bibliográficos que estas manifestações religiosas sempre motivaram fiéis, o que se configura turismo religioso, segmento que está em evidência como pode-se observar durante as pesquisas.

A pesquisa é volvida para a romaria, entretanto manifestações religiosas fazem parte do objeto de estudo, como se pode notar na pesquisa a campo, e conseqüentemente este diferencial é um estímulo a mais, para promoção da localidade.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos em primeiro instante caracterizaram-se por levantamentos bibliográficos sobre os temas, turismo religioso, sendo que neste engloba romaria, peregrinação, viagens, turismo histórico cultural, procurando através de autores como Abreu e Coriolano (2003), Abumanssur (2003), Barreto (2007), Dias e Aguiar (2003), Chipim (2011), Ignarra (2001), Laraia (2009), Moletta (2003), Oliveira (2003), Santos (2006) Trigo (2001), entre outros do *trade*, buscar a correlação da romaria que acontece na localidade, com o turismo religioso, segmento que sempre existiu e constantemente é objeto de pesquisa no campo do turismo. Em um segundo momento partiu para visita á campo, onde por meio de questionário aplicado em forma de entrevistas, procurou-se obter dados concretos para dar continuidade à pesquisa e obter a resposta da pergunta de partida que foi analisar o cenário atual da tradição cultural religiosa, a romaria de São Gonçalo do Amarante na comunidade de Marumbi dos Elias, no município e Rio Azul-PR, e sua possível relação com o turismo.

Sendo assim, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa empírica, tendo com base Freire (2004) definindo a pesquisa empírica como uma metodologia que trabalha com processos de interação face a face, ou seja, o pesquisador não pode elaborar a pesquisa somente em laboratório, ou em uma biblioteca isolado, apenas com livros à sua volta. Nesta modalidade de pesquisa, o pesquisador precisa ir ao campo, isto é, precisa inserir-se no espaço social coberto pela pesquisa, necessita estar com pessoas e presenciar as relações sociais que os sujeitos pesquisados vivem. É uma modalidade de pesquisa que se faz em presença. Com proposta de ação ou resolução de um problema coletivo, que é analisar o cenário atual da romaria de São Gonçalo do Amarante, tendo como objeto de estudo a comunidade de Marumbi dos Elias, geograficamente localizada no município de Rio Azul- PR.

Dessa forma, o pesquisador e os participantes do problema estão submergidos de modo cooperativo e participativo. Quanto a sua abordagem é qualitativa, preocupando-se com a qualidade dos objetivos. Essa metodologia de pesquisa exige do pesquisador, reflexões sobre o trabalho a campo. Trabalhou-se com emoções e sentimentos, que surgem da interação entre as pessoas, e a extração de dados visíveis e outros invisíveis, que só serão perceptíveis ao olhar compassivo do pesquisador. Essa pesquisa exige interpretação do fenômeno

notado, não existe hipótese pré-concebida, isto é, os pressupostos foram construídos através da observação. Por meio dessas perspectivas metodológicas Gouveia (1984, p. 67) diz que:

Há problemas de investigação que exigem informações referentes a um grande número de sujeitos e que, conseqüentemente, não comportam outro recurso senão o da abordagem quantitativa. Em outros casos, como por exemplo, quando se quer apreender a dinâmica de um processo, a abordagem qualitativa é a indicada. Existem ainda situações em que a combinação das duas abordagens não só é cabível como, sobretudo desejável.

Dando ênfase ainda ao tipo de metodologia, quanto a sua natureza, é aplicada, pois procurou-se abranger as veemências da comunidade. As técnicas de pesquisa foram bibliográficas, com levantamento de obras sobre o assunto turismo religioso, histórico cultural. A técnica utilizada na coleta de dados baseia-se no método qualitativo, por meio de observação não participativa do pesquisador e entrevistas. Sendo que, a amostragem utilizada foi a não probabilística intencional, a qual seleciona um grupo de elementos considerados típicos, em função das variáveis estudadas. Para Almeida (1989, p. 87) "[...] o critério da escolha, neste tipo de amostra, é a razão e não o aleatório, mas a razão é fundada nos critérios pré-estabelecidos".

Para se chegar aos objetivos específicos foi necessário partir para a pesquisa de campo, esta caracterizou-se pela aplicação de entrevistas com os moradores, de nove famílias distintas mas que se localizam aos arredores, visando compreender as peculiaridades dos festivais religiosos que aconteciam antigamente, bem como perceber a possibilidade do resgate dessas tradições. Tal ação contou com 10 (dez) perguntas abertas, sem identificação de seus entrevistados, que foram aplicadas em formato de entrevistas, durante o período que compreendeu os meses de setembro, outubro e novembro de 2015 conforme consta em apêndice.

A proposta de pesquisa, procurou a possibilidade de um relato histórico da cultura das romarias, tal fato foi possível através dos registros fotográficos, com os quais pode-se obter uma prova concreta da existência das romarias. Por meio das entrevistas, obtiveram-se mais informações e percepções de como eram as romarias, o que foi de grande importância para o pesquisador, tendo em vista a carência de materiais bibliográficos específicos sobre o tema. Por se tratar de um assunto antigo, os entrevistados eram maiores de 60 anos, moradores da

comunidade desde crianças, que possuísse na família um ou mais membros que já haviam participado de uma romaria, ou que tivessem alguma familiaridade com o termo.

Muito se fala de turismo religioso, mas o termo romaria ainda é pouco utilizado por autores do *trade*. Assim sendo, pelas entrevistas pode-se chegar ao objetivo principal da pesquisa que foi: analisar o cenário atual da tradição cultural religiosa, a romaria de São Gonçalo do Amarante na comunidade de Marumbi dos Elias, no município e Rio Azul-PR, e sua possível relação com o turismo.

### 3 AS PEREGRINAÇÕES E OS DESLOCAMENTOS DA HUMANIDADE AO DECORRER DOS TEMPOS

Os deslocamentos do ser humano, individuais ou coletivos motivados pela fé, são uma prática muito antiga. Por essa razão sempre estiveram despertando interesse dos estudiosos, no que se refere aos impactos causados nos locais visitados, bem como a motivação de cada peregrino, buscando o entendimento do que levou o mesmo a essa localidade, fato que comprova-se com base em Oliveira (2004) quando diz que, nos séculos III e IV datam como início onde fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os servos de Deus para pedir-lhes conselhos, orações, bênçãos e curas.

Nesse contexto, Oliveira (2004, p. 23) ainda afirma que: "as peregrinações cristãs são muito mais antigas e suas motivações espirituais, originalmente não dependiam de condições técnicas e ambientais ligadas ao serviço turístico", mas com a evolução desse segmento ao longo dos anos, surge a necessidade de adaptação do local para o bem receber ao turista/peregrino. Também nessa época, se inicia uma longa série de visitas a igrejas e santuários, cujos terrenos encontravam-se os restos mortais de mártires célebres, e aos locais por onde supostamente Cristo passou, seus apóstolos e discípulos viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes para a história, principalmente aos aderentes ao catolicismo. Segundo Abumanssur (2003, p. 16)

No decorrer dos tempos, os constantes deslocamentos territoriais- viagens longas, demoradas, penosas, levadas de medo e mistério- fora se impregnando de tal forma nas mentalidades coletivas que passaram a se construir em imagens, expressões simbólicas de caráter universal, significando empreitadas em busca de vida, progresso e bem-estar, salvação e libertação.

Na fala de Abumassur (2003) dá a entender que neste sentido as viagens sempre estiveram ligadas a peregrinações e vice e versa, antigamente pela pouca facilidade em viajar se tornava mais um martírio pela dificuldade em se chegar ao local desejado, do que uma viagem a descanso sabe-se que até nos dias atuais há essa singularidade, levando em consideração as viagens religiosas onde há uma espécie de sofrimento como forma de pagar uma promessa, conforme observa-se

em estudos do segmento do turismo religioso. Nessa fala pode-se citar Abumanssur (2003, p.19) quando afirma:

Para o *homo religiosus*, toda a vida do humano vivo no mundo pode ser entendida como peregrinação a caminho de outra vida, a que realmente vale a pena, a penalidade de viver neste mundo. Assim, a vida terreal com seus desconfortos, dificuldade e sofrimento é entendida como provação necessária para que se possa chegar à verdadeira pátria, á terra fez, ao paraíso onde não mais se conhecerá o cansaço, a dor e a morte.

Entende-se que neste sentido as peregrinações se diferem dos demais segmentos pelo fato do turismo ser entendido como atividade prazerosa, a contraposto as viagens de peregrinos, onde estes fazem do sofrimento e da dificuldade as motivações para sua viagem. Este turista procura através de sua jornada uma remissão de seus pecados, ou ainda uma forma de perdão por uma falta cometida, é por conta e risco tornar a jornada mais dificultosa, para poder adquirir a redenção dos seus pecados quando se trata de peregrinação. Vale ressaltar que não é via de regra, podendo diferenciar-se de viajante para viajante, e por sua vez apesar de diferentes motivações não deixa de ser turismo.

A demanda do turismo religioso diferencia de região para região, este fato esta ligado ás questões culturais. Dando ênfase cita-se Dias (2006, p.13) “as pessoas viajam para um lugar diferente do seu local de moradia, sem as pressões do cotidiano, de emoções fortes e de beleza estética na natureza, em manifestações culturais estranhas etc.” Ou seja, o interesse pelas culturas diferentes, pelo desconhecido, estranho, sempre motivou viajantes. Ainda segundo (IANNI, 2000 *apud* OLIVEIRA, 2006, p.33)

À medida que viaja o viajante se desenraiza, solta liberta. Pode lançar-se pelos caminhos e pela imaginação, atravessar fronteiras e dissolver barreiras, inventar diferenças e imaginar similaridades. A sua imaginação voa longe, defronta-se com o desconhecido, que ode ser exótico, surpreendente, maravilhoso, ou insólito, absurdo, terrificante. Tanto se perde como se encontra, ao mesmo tempo que se reafirma e modifica. No curso da viagem há sempre uma transfiguração, de tal modo que aquele que parte não é nunca o mesmo que regressa.

Pode-se observar através da fala de Oliveira (2006) que além da extração de conhecimentos o turista adepto do turismo religioso também acaba por apropriar-se da cultura do local visitado mesmo que por um curto tempo, e ao retornar contrai para si uma pequena porção desse conhecimento cultural, levando-o para sua vida, o que é bom para a atividade turística.



### 3.1 TURISMO RELIGIOSO E AS PEREGRINAÇÕES ENQUANTO VIAGENS TURÍSTICAS

O Turismo Religioso sempre esteve ligado ao ato de peregrinar. Estudos comprovam a similaridade dos viajantes com peregrinos. Para Oliveira (2004, p. 41), "o ato de peregrinar tende a ser, antes de tudo, um ritual das origens nômades dos grupos humanos. Peregrina-se em busca de algo mais significativo; em busca da vida que supera a simples sobrevivência". Ou seja, o turista peregrino procura algo a mais do que simplesmente conhecer lugares, este tipo de turista se difere dos demais pela particularidade de suas motivações quando viaja para um lugar. Nessa fala, pode-se citar Yazigi; Carlos e Cruz, (2002, p. 17) sobre as empáfias das viagens: "A viagem corresponde aos deslocamentos espaciais que demarcam suas diferenças concretas a partir das paisagens que revela e, sobretudo, pela visibilidade que imaginariamente, produz". O turismo e o ato de viajar sempre estiveram presentes na vida das pessoas. Para Monica (1999, p. 42) "Turismo é a técnica de atrair pessoas estranhas a determinado ambiente durante algum tempo" [...].

Torna-se objetiva as diferentes motivações das viagens, aqui pretende-se pesquisar as viagens religiosas motivadas pela fé, objeto de pesquisa em questão. Nesse contexto, Oliveira (2004, p.73) discorre sobre as crenças e a religião como motivadoras de viagens.

A religião é cada vez mais uma opção, uma escolha, que pode ser alterada, durante a vida de cada um. Fiéis não tão fieis trocam de crença sem a dramática ruptura social e cultural que essa decisão carregava até pouco tempo. Transformado em uma espécie de consumidor, o fiel é disputado por religiões que aprenderam a lidar com estratégias de marketing para alcançar seguidores antes longe do alcance de sua mensagem.

Vale ressaltar, que a proposta de pesquisa, não tem desígnio em julgar a fé das pessoas, mas sim propor um relato histórico da romaria de São Gonçalo do Amarante, no entanto, para se chegar ao objetivo faz-se necessário observar até que ponto esses fiéis podem ser considerados turistas, tendo em vista, que ambos buscam através das viagens, além do descanso físico, a serenidade espiritual, aspectos característicos do Turismo Religioso.

Segundo Dias (2003, p.17),

o turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como

patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. Mas também se deve ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, já que, para falar de turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas.

O Turismo Religioso é motivado, em maior ou menor grau, pelo aspecto religioso, embora o atrativo turístico-religioso possa adotar diferentes formas, sempre atendendo as necessidades daqueles que buscam o contato com o divino, o sobrenatural. Segundo Coriolano (2003, p. 81) as viagens apesar de possuírem motivações parecidas para o romeiro e o turista, se diferenciam no que se refere às motivações, pois:

O que o romeiro busca é a satisfação espiritual, o místico, daí por que na maioria das vezes, essa viagem caracteriza-se como um ato de renúncia e de sacrifício. As viagens dos romeiros normalmente são longas, com difíceis caminhadas; o trajeto não é confortável. Já para o turista, a viagem é uma procura de satisfação de prazer material, tudo associado ao lazer. O turista religioso faz a conjugação na viagem do prazer com a fé, mas a sua motivação maior é o prazer de viajar, conhecer culturas, pessoas e lugares novos. O que vai diferenciá-lo do romeiro e sua vivência, no espaço sagrado e um maior interesse pelo espaço profano. Sendo assim, entende-se que um turista pode ser romeiro, mas nem todo romeiro é turista.

Desse modo torna-se clara a singularidade das denominações do peregrino, turista, romeiro e viajante, entretanto as motivações de cada um se diferenciam, pois cada pessoa é diferente por natureza, sendo assim, cada um procura algo peculiar ao viajar.

Também através da pesquisa bibliográfica, pode-se observar que alguns autores discordam da semelhança do peregrino e turista. Entretanto, o que se propõe é justamente pôr em discussão essa singularidade e essa diferenciação (se é que existe), entre esses dois tipos de viajantes. Ainda nesse contexto Coriolano (2003, p. 83) expõe a distinção entre esses segmentos quando afirma:

A primeira distinção entre a viagem de peregrinação para a viagem de turismo reside no fato de que primeira introduz dificuldades físicas e sacrifícios que envolvem a liturgia no percurso da viagem e na chegada ao lugar sagrado. Esta representa um ato religioso realizado por dever ou devoção e assume um propósito espiritual. Já a viagem turística, ao contrário, sugere um ato de lazer, com a ausência de dever e apresenta o desejo de fuga do cotidiano.

Apesar de possuir opiniões diversificadas, procurou-se durante as entrevistas fazer uma reflexão nas pessoas, que a romaria de São Gonçalo do Amarante possa

ser um atrativo capaz de atrair pessoas aos locais onde ocorriam, bem como movimentar a comunidade a exemplo do que já acontece em outras cidades onde há essa festividade inserida no calendário religioso anual.

### 3.2 AS PEREGRINAÇÕES, AS ANALOGIAS E DISTINÇÕES DO PEREGRINO TURISTA E DO TURISTA PEREGRINO.

Quando se fala em Turismo Religioso encontram-se dois tipos de praticantes, que se sobressaem na prática desta atividade turística. De acordo com Santos (2006) existe o peregrino ou turista peregrino, e o designado turista religioso. Com base em Santos (2006), o turista considerado laico é aquele que concretiza atividades numa categoria mais de recreio e tem motivos mais profanos, enquanto que o turista religioso é aquele que realiza atividades, numa categoria que engloba elementos de recreação e religiosos, tendo motivos mistos sagrados e profanos, diferente do peregrino que realiza atividades com caráter mais religioso e tem motivos essencialmente sagrados.

Com base em Guerra (1989), percebe-se que peregrino é aquela pessoa que, motivada pela sua fé, vai ao encontro do local sagrado para cumprir um voto, pagar uma promessa ou simplesmente, manifestar a sua fé. Diferente do turista religioso, que é uma pessoa que se desloca motivado por um conjunto de atrativos. Percebe-se também que, com a análise de diversas notícias e eventos mundiais, este tipo de turismo é praticado por vários grupos etários, sobressaindo à população adulta, em especial, os aposentados com níveis de rendimento variáveis. Por fim, menciona-se ainda que, o turista em geral e o turista religioso em particular, detêm hoje mais tempo para demorar nos lugares que visitam, exigindo cada vez mais tratamentos adequados nas suas viagens, é por isso que muitas empresas estão se adequando a esse *nicho* de mercado, tendo em vista ser um segmento em constante crescimento.

## **4 TURISMO RELIGIOSO A FÉ QUE MOVE AS PESSOAS**

O capítulo a seguir irá tratar do turismo religioso, sua evolução com o passar dos tempos no Brasil e no mundo, bem como a classificação dos atrativos, suas ramificações, e variadas motivações, tendo em vista ser uma atividade que trabalha com algo imaterial que é a fé das pessoas, para posteriormente ingressar a romaria objetivo central da pesquisa.

### **4. 1 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL E NO MUNDO**

Antes de discorrer sobre turismo religioso faz-se necessário uma breve introdução sobre sua historicidade ao longo do tempo.

O turismo religioso ocorre há muito tempo, bem como as romarias tidas como motivação de viagens das pessoas, dentro do segmento de turismo religioso. Os egípcios realizavam festivais religiosos e visitavam templos para adorar seus deuses á margem do rio Nilo. Com base em Moletta (2003) na Grécia, alguns templos eram locais de peregrinação como Delfos e Olímpia. A cidade de Meca sagrada para os muçulmanos, desde o início do Islamismo, era o local de ida obrigatória, deveria-se visitar pelo menos uma vez na vida para os fiéis que tinham condições financeiras, tendo em vista que naquela época o turismo era uma atividade da alta classe.

Segundo Ignarra (2001) nos primeiros séculos depois de Cristo, os cristãos católicos romanos elegeram como capital de sua religião Roma, que recebe milhões de pessoas todo ano. No século XI, período de intensificação da fé católica, um grande número de pessoas visitaram lugares sagrados na Europa, como o Caminho de Santiago de Compostela. Durante a Idade Média aumentaram as viagens por motivação religiosas, como a peregrinação de muçulmanos a Meca, cristãos a Santiago de Compostela e a Jerusalém.

De acordo com Moletta (2003), nos séculos XIX e XX, as pessoas continuaram viajando movidas pela fé, buscando lugares sagrados, mas com diversos motivos, tais como a facilidade dos transportes e das hospedagens, a divulgação da fé pelos meios de comunicação, o aumento populacional mundial e a condição humana na sociedade moderna.

Após essa passagem da idade média para a moderna, segundo Dias e Aguiar (2002), o turismo religioso começa a ter relação com as romarias e as peregrinações, realizadas por fiéis nos locais sagrados. Tal atividade já vê nessa fase a probabilidade de viagens motivadas pela fé, sem excluir a possibilidade de diversão durante esta visita aos locais por esses viajantes considerados sagrados. Existem muitos lugares sagrados em diversos países que se relacionam com diversas manifestações religiosas. Para Chiquim (2011), os lugares sagrados são variados, que vão desde a festa do padroeiro até a peregrinação aos santuários nacionais e internacionais, como Aparecida do Norte em São Paulo, Nova Trento em Santa Catarina, Juazeiro no Ceará, Guadalupe no México, Fátima em Portugal, São Pedro na Itália, entre outros.

Existem lugares sagrados que têm importância nacional, local e mundial, como Jerusalém em Israel, Meca na Arábia Saudita e Varanasi na Índia (DIAS e AGUIAR, 2002). Estes lugares permitem ao turista peregrino um encontro entre o sagrado e o profano por meio da fé que atrai este público para tal localidade.

É necessário mencionar que o tipo de turismo abordado neste capítulo, corresponde a um segmento turístico que se insere no denominado Turismo Religioso. Segundo (GUERRA, 1989; PEREIRA e VILAÇA, 2008; SANTOS, 2006) recorrendo aos vários conceitos sobre este tipo de turismo, é possível verificar que este está amplamente vinculado com a religião, crenças, valores, símbolos, patrimônios, entre outros. Enquanto conceito mais citado e considerado oficial realça-se o da Conferência Mundial de Roma, realizada no ano de 1960, que define o Turismo Religioso enquanto:

...atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. Na prática, são viagens organizadas para locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas religiosas que são periodicamente, espetáculos e representações teatrais de cunho religioso. (DIAS, 2010, p.34)

Todavia, outra definição relevante é a de (STEIL 2001 *apud* DA SILVEIRA, 2004, p.34 ), que considera o Turismo Religioso "aquela atividade na qual o sagrado migra como estrutura de percepção para o cotidiano, para as atividades festivas, o consumo, o lazer". Assim verifica-se que as pessoas que praticam este turismo vivem, sentem e realizam uma experiência única que congrega ao mesmo tempo valores espirituais e consumistas.

Para Dias (2010) enfatiza-se um tipo de turismo que conjuga atividades turísticas associadas à busca espiritual e à prática religiosa, aliadas aos espaços e eventos relacionados com as diversas religiões institucionalizadas, católicas, afro-brasileiras, espíritas, de origem oriental, entre outras.

Outro autor respeitável do Turismo Religioso é Guerra (1989, p. 13) que identifica "o Turismo Religioso como sendo o parente nobre, mais antigo e mais consistente de toda a família turística". Para o autor, esta atividade enquadra-se em três categorias distintas, peregrinações, turismo em lugares religiosos e turismo que usa de artifícios religiosos para satisfação do visitante, ou seja, faz uso da religião para atrair aquele público adepto ao segmento do turismo motivado por fins religiosos.

Neste contexto, as peregrinações enquanto fluxos de pessoas que se movimentam, apresentam uma grande relevância e um impacto social bastante importante nas sociedades e regiões onde se fazem conhecer. "Estas, cujo fluxo evoluiu muito ao longo dos tempos, estão intimamente ligadas à prosperidade econômica dos tempos". (GUERRA, 1989). São manifestações de fé que têm efeitos diversificados nos territórios, como é o caso do consumo que está associado de forma direta ou indireta, assim como para uma consolidação do ser humano, pois nessas viagens as pessoas geralmente aprendem, e levam consigo alguma coisa.

No que diz respeito à segunda categoria de Guerra (1989), destacam-se as visitas, excursões, encontros e convívios, pelas quais estas e muitas outras atividades são frequentemente idealizadas por instituições eclesiais e até por agências de viagens, onde os turistas frequentemente assumem o pretexto de consumirem alguma coisa, visitarem outro lugar ou monumento. Quanto à terceira categoria de GUERRA (1989), deve-se mencionar que esta categoria está mais direcionada ao dito Turismo Cultural, pois a intenção dos turistas peregrinos e/ou religiosos é visitar o objeto religioso como um produto da cultura. Outra noção que se destaca nesta atividade, é o fato de esta estar amplamente vinculada ao calendário e aos acontecimentos religiosos das localidades receptoras de turistas religiosos e/ou peregrinos. (DA SILVEIRA, 2004; SILVA *et al.*, 2008). Todavia deve-se articular o conceito de Turismo Religioso com o conceito de desenvolvimento, uma vez que sobressaem diversos desafios e potencialidades. Nesta medida, sabendo que o conceito de desenvolvimento está associado à ideia de crescimento, teve a sua primeira estruturação com a Carta das Nações Unidas de 1945 que

estabelecem objetivos e considerações sobre o bem-estar dos humanos. Deste modo, o desenvolvimento deve ser encarado como "um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e principalmente humana e social" (OLIVEIRA, 2002, p. 40).

O Turismo Religioso detém grande importância principalmente para Portugal, enquanto país detentor de diversos atrativos para a prática deste turismo. Embora este tipo de turismo apresente características como a sazonalidade, esta atividade tem um forte impacto econômico e tem vindo a reforçar o setor terciário, sendo uma opção sustentável que se contrapõe ao turismo massificado, denominando-se assim, como Turismo Alternativo (PEREIRA e VILAÇA, 2008; GUERRA, 1989).

Por esta via, aos organizadores deste tipo de turismo, compete muitas vezes a promoção de diversas atividades como encontros e celebrações religiosas, espetáculos artísticos de cunho religioso, roteiros de fé, entre outros. Pode dizer-se se baseando em Santos (2006) que hoje existe um consumismo religioso, onde as pessoas consomem aquilo que desejam sem que mantenham uma lealdade a uma só entidade religiosa e isso tem impacto direto nas regiões receptoras.

Essas regiões através de múltiplos agentes tendem a desenvolver estratégias de marketing, ajustes nos produtos e recursos que possuem, para poder de certa forma consolidar esse turista. Esperam no fundo, criar uma imagem de marca associada a recursos e/ou produtos muito próprios e capazes de gerar riqueza e bem-estar às suas comunidades, nesse caso um exemplo no Brasil seria a cidade Aparecida do Norte em São Paulo, que há algum tempo já deixou de ser apenas um roteiro de fé, passando a chamar atenção para outro tipo de visitante o turista de compras.

Outra ideia crucial é que os principais destinos religiosos do mundo, como é o caso de Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela e no caso português Fátima são lugares com grande afluência de pessoas, as quais quase que exigem a criação de uma vasta rede de instituições, bens, equipamentos, alojamento para responder de forma organizada e minimamente satisfatória às necessidades da procura gerada. Neste sentido, esses polos podem gerar também um sentimento de orgulho e de preservação nas comunidades locais pelo seu património material e/ou imaterial.

O turismo é uma ferramenta capaz de promover um lugar fazendo com que este seja conhecido, seus costumes, suas crenças sua cultura. Nesse contexto, Beni

(1981, p. 5) afirma que “pelo turismo, o homem procura comunicar-se com seu semelhante e conhecer a maneira típica de ser de cada região”. Pela atividade turística, as pessoas podem conhecer outras culturas, costumes, participar do cotidiano dos moradores locais e o mais importante sempre aprender coisas novas. Ainda nesse sentido pode-se citar Ruschmann (2004, p 37) quando diz que, "estimular os turistas é oferecer-lhes a oportunidade de conhecer os habitantes da região, seus modos de vida, suas atividades profissionais de agricultura, artesanato etc. Com base em Ruschmann (1993) estas devem ser atitudes levadas em consideração ao se tratar do turismo em uma localidade, pois o fato de interagir com os moradores fará com que o turista se sinta em casa e queira voltar ao local. O bom atendimento, a receptividade é e sempre será um atrativo à parte quando se fala em atividade que trabalha com pessoas, como é o caso do turismo.

O turismo pela sua própria natureza dinâmica, provoca rápidas e grandes transformações que se caracterizam por uma readaptação dos espaços para abrigar um novo processo produtivo com vistas ao mercado turístico, o que provoca o deslocamento das pessoas para o local produtor. Esse deslocamento massivo de pessoas da aos municípios a condição de programarem seu próprio desenvolvimento, levando em consideração os recursos locais e a sua capacidade de gestão. A falta de planejamento pode causar inúmeros problemas à qualidade de vida da população residente e pode levar a um aumento dos problemas sociais. (MONICA, 2001, p. 36)

No intuito de inserir a atividade turística em uma comunidade local, devem ser levados em consideração os costumes dos nativos. Para Monica (2001, p. 39) "os usos e costumes de um povo, de uma comunidade, são transmitidos pelos fundamentos de suas concepções históricas e sócio-político-culturais". Andrade, sobre as viagens motivadas pelo turismo religioso diz: (2000, p. 33)

o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

Nesse contexto pode-se afirmar que as definições acerca do turismo religioso, juntamente com suas motivações e os costumes das comunidades visitadas, sempre estiveram despertando interesse de pesquisadores sobre esse segmento.



## 4.2 CLASSIFICAÇÕES DOS ATRATIVOS NO SEGMENTO DE TURISMO RELIGIOSO.

Segundo Moletta (2003), para existir turismo religioso, o atrativo deve ter caráter permanente que facilitem a visita. Sendo assim, os eventos e visitas a santuários, cemitérios, museus sacros e cidades santas, centros históricos religiosos e místicos caracterizam o produto turístico religioso.

Chiquim (2011) classifica os atrativos religiosos como:

- Santuário de peregrinação: os locais de valor espiritual que possuem calendários com datas devocionais especiais;
- Espaço religioso de grande significado histórico-cultural: espaços como templos que são tombados pelo patrimônio histórico e cultural e templos de referência cultural (Jacarezinho em Maringá e as igrejas das cidades históricas de Minas Gerais). Esses espaços podem ser considerados atrações turístico-religiosas.
- Encontros e celebrações de caráter religioso: encontro de carismáticos da Igreja Católica e concentrações evangélicas;
- Festas e Comemorações em dias específicos: eventos como: Marcha para Jesus, procissões de corpus Christi, Círio de Nazaré e outros.
- Espetáculos artísticos de cunho religioso: Encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE);
- Roteiros de Fé: caminhadas de significado espiritual.

Moletta (2003) apresenta como principais motivações do turismo religioso:

- Fé: manifestação religiosa que leva o homem a acreditar no sobrenatural, no espírito.
- Visitas a museus sacros: esses museus recolhem objetos, imagens, quadros e outros artefatos (antigos e importantes) que são usados nas igrejas católicas.
- Viagem de penitência: nesse tipo de viagem a pessoa vai até um local sagrado para redimir seus pecados, algumas vezes é até aconselhado por um líder espiritual.

- Busca do caminho espiritual: pessoa que sente um certo vazio interior, encontra no caminho espiritual a resposta para o que procura. Por exemplo, no caminho de Santiago de Compostela, milhares de peregrinos, percorrem todos os anos 800 km a pé, a cavalo, no sol ou na chuva, a fim de refletir, entrar em contato com um superior, renovar as energias e etc.
- Peregrinação: ocorre quando são visitados lugares sagrados para cumprir promessas e votos feitos a divindades. Eventos religiosos: acontecimentos temporários onde comemoram datas relativas a santos, encontros religiosos, celebrações de missas, cultos e outras manifestações.
- Romaria: viagem a lugares santos, sem pretensão de recompensas.
- Confraternização religiosa: geralmente acontecem através de quermesses, realizadas pela paróquia da igreja, cuja finalidade é arrecadar fundos para realização de obras religiosas.

Vale destacar que os tópicos acima citados servem como base para se fazer a diferenciação de termos, mas a denominação de romaria vem desde os primórdios de sua existência no faxinal, utilizando-se até os dias atuais pela comunidade faxinalense esse termo para denominar a festividade da romaria que acontecia em louvor ao santo de devoção São Gonçalo do Amarante.

Sabe-se que milhões de pessoas realizam o Turismo Religioso ao longo de todo o ano, uma vez que este tipo de turismo congrega atividades e elementos muito diversificados e amplos, dado que as áreas do sagrado e do profano conjugam-se de forma bastante harmoniosa. (PEREIRA e VILAÇA, 2008). Estas noções de sagrado e profano são exemplificadas por SANTOS (2006) que as valoriza como sendo áreas que promovem o território, as comunidades de recepção de turistas religiosos ou turistas peregrinos.

Neste sentido, estas áreas justificam-se nas motivações para a prática do Turismo Religioso, uma vez que os peregrinos estarão mais vocacionados a realizar práticas religiosas como rezar, cumprir promessas, ir às missas, mas os turistas religiosos estão ou podem vir a estar direcionados para o conhecimento das tradições e os modos de vida das comunidades receptoras, o seu patrimônio histórico e arquitetônico, como igrejas, túmulos, locais sagrados, lugares de nascimento de santos, santuários, a gastronomia, a natureza, a música, seu artesanato específico, as festas e romarias religiosas, o relaxamento e fuga da rotina, o lazer, o descanso, as crenças, entre outros atrativos, levando em

consideração que nenhum turista é igual, ou seja, o que pode ser atrativo pra um visitante, pode não chamar atenção do outro, o que é bom pra a atividade turística. Destaca-se também com base em Santos (2006) que atualmente, o turista não segue apenas a vertente do Turismo Religioso, uma vez que pode realizar ao mesmo tempo várias atividades como o turismo de compras, ecoturismo ou turismo de natureza.

Diante do exposto fica clara que turismo é uma atividade que empreende entre outros, os atrativos naturais e culturais. Entre estas manifestações utilizadas pela atividade turística podem-se citar as festas com data programada em comemoração aos santos de devoção. Estas além de gerar renda a localidade, podem proporcionar experiências únicas ao turista.

#### **4.2.1 Roteiros turísticos religiosos e sua importância para um destino**

O Brasil tem três grandes roteiros turísticos. "O primeiro é o roteiro padrão, aquele que dá o padrão no intercâmbio entre o lugar mais profano comum e usual do peregrino e o de maior sacralidade, a morada da divindade ou do santo padroeiro". (OLIVEIRA, 2004, p.31). É possível observar esse tipo de roteiro em todos os cantos do Brasil, desde os pequenos centros de peregrinação como, Bom Jesus, Divino Espírito Santo, até aos grandes santuários como o de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. Com base em Oliveira (2004), o segundo roteiro tem caráter simbólico-ritual, ele é representado pelas procissões, cortejos e pequenos trajetos feitos no entorno ou no interior do santuário. De acordo com Oliveira (2004) "o Roteiro Ritual é capaz de reconhecer que a sacralidade do local depende de uma encenação simbólica do movimento peregrino". Tem-se um bom exemplo desse tipo de roteiro, o Círio de Nazaré, no mês de outubro, em Belém do Pará. O terceiro roteiro é o Roteiro de Espetáculo, envolve outros lugares e outras manifestações religiosas ou não, mas ligada à religiosidade, por exemplo, a Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (OLIVEIRA, 2004).

O segmento turismo religioso, é trabalhado pelo Ministério do Turismo desde 2009, de lá pra cá foram identificados mais de 96 produtos turísticos no Brasil e mapeados 344 municípios que informaram possuir oferta de turismo religioso e desses 177 possuem calendário de eventos religiosos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

O Brasil possui diversos destinos turísticos religiosos, um dos mais famosos é Aparecida do Norte em São Paulo, considerada a capital brasileira da fé. Durante os feriados religiosos, apresentam uma programação de eventos, a fim de fazer os visitantes permanecerem na cidade, movimentando a economia local, deixando divisas, aumentando a possibilidade de novos empregos ao núcleo receptor. Vale destacar que Aparecida não é um destino que recebe turistas de temporada, pelo contrário todos os meses do ano ganha visitantes, com maior ênfase em outubro que é mês de aniversário da santa que dá nome a cidade Aparecida.

Com base no Mtur (2011) existem destinos religiosos em diversas partes do Brasil que ficam congestionados com peregrinos como é o caso do Nordeste brasileiro, as peregrinações congestionam Juazeiro do Norte, com devotos que buscam satisfazer o espírito junto ao padre Cícero, e movimentam a economia do local, consumindo bens e serviços agregando renda, ainda direta e indiretamente gerando emprego.

## 5 CULTURA, RELIGIOSIDADE E TURISMO CULTURAL

Antes de discorrer sobre cultura e religiosidade, primeiramente esse capítulo tratará da conceituação do que vem a ser a cultura, e de que modo a diversidade cultural pode ser importante para o turismo religioso. Nesse sentido pode-se citar Andrade (2007, p. 13), quando afirma que toda viagem turística é uma experiência cultural, "(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes". Viajar é uma expressão de cultura presente em todas as sociedades e é isso que hoje faz girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea, o turismo.

O Brasil é um país de dimensões continentais que abriga diversas culturas, religiões e crenças. Cada parte do país representa uma parte de nossa cultura e conta um pouco de quem somos. Há lugares que mantêm viva e tangível essa memória cultural, espaços que fazem do passado o seu presente e futuro, e que permite explorar mesmo que minimamente aquilo que fomos, para ter a certeza que deve-se continuar a lutar pelo que se pretende ser. Assim o turismo cultural apropria-se dessa realidade para poder desvendar essa miscigenação a qual faz parte da cultura brasileira.

Desde antigamente até a atualidade, a cultura continua sendo uma das motivações das viagens em todo o mundo. Segundo Pelegrini (2006, p. 97) "durante muito tempo as destinações eram exclusivamente para os grandes conjuntos arquitetônicos, os museus e os lugares que abrigavam os tesouros materiais de culturas passadas". Com o passar do tempo modificou-se o próprio conceito de cultura, ampliou-se os limites do que os estudiosos e as instituições responsáveis pelas iniciativas de preservação entendiam como patrimônio cultural. As mudanças conceituais e as novas diretrizes para a proteção à cultura tiveram influência direta na caracterização do Turismo Cultural, no perfil do turista cultural e na relação do turismo com a cultura.

As viagens de interesse cultural nasceram na Europa sob a égide do renascimento italiano, quando a aristocracia se deslocava interessada em conhecer os sítios históricos e arqueológicos que inspiraram artistas como Michelangelo e Da Vinci e depois às próprias cidades que foram o berço do movimento artístico. Inspirado pelas viagens do período renascentista nasceu a *grand tour*, que consistia em uma longa temporada em diferentes cidades européias consideradas como o berço da civilização ocidental e que

podiam durar anos. O público da *grand tour* eram os aristocratas, nobres e burgueses da própria Europa e também das Américas, pessoas que tinham disponibilidade de tempo e recursos para investir nessas viagens culturais. Um dos aspectos mais interessantes do grand tour era exatamente sua forma convencional e regular, considerada como uma experiência educacional, um atributo de civilização e de formação do gosto. (ANDRADE, 2007, p. 9)

Com base em Andrade (2007, p.11) "a cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente". Assim sendo, a definição de cultura, nesta perspectiva abrangente, permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e plural. Esses aspectos da pluralidade e da diversidade cultural representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, com o conseqüente aumento do fluxo de turistas, e converte o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira. A vida social pode ser vista especialmente quando se percebe melhor a questão crucial que envolve a relação complexa e delicada entre o indivíduo, a cultura, a religião e a sociedade. Essa questão preocupou os estudiosos do passado e do presente e tantos incontáveis pensadores de todos os tempos, podendo-se citar Laraia (2009), que na atualidade empresta muito das definições de Tylor (1871) para definir a complexidade do termo cultura. Entretanto, não é o intuito debater aqui nesta pesquisa acerca das relações do sujeito, mas sim, enfatizar a importância da religião na cultura, na sociedade, e para o turismo, bem como discorrer superficialmente sobre o processo global pelo qual passou a sociedade brasileira formando assim sua cultura.

De acordo com Laraia (2009, p. 24) "é impossível ignorar o papel da religiosidade do povo brasileiro na cultura e da cultura na religiosidade, a religião é como um espelho que mostra as vertentes da formação cultural de qualquer povo".

Para explicar este fenômeno, tem-se o elemento determinante que é o sincretismo religioso, ou seja, a fusão de diferentes cultos e crenças que torna o turismo religioso e cultural um tema atraente aos pesquisadores. Com base em Dias (2006), nas últimas décadas, com o crescimento dos que se declaram não católicos, com a verificação da dupla pertença religiosa de muitos fiéis e com a constatação, por parte de alguns estudiosos do chamado trânsito religioso, o sincretismo e a cultura voltou a ser um tema discutido no âmbito acadêmico, e também no círculo dos que vivem a sua religiosidade na participação ativa seja em qualquer religião ou

segmento. "A religião e a cultura sempre andaram juntas, destacando que os grupos, sociedades tribais e os portugueses contribuíram para a formação da cultura" (DIAS, 2006, p.17).

A cultura é objeto de discussão sob as suas variadas conceituações. A primeira conceituação do termo e também a mais antiga que se tem notícias e de Tylor que definiu *Culture* como, "[...] conhecimentos, crenças, arte, moral, leis costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade" (TYLOR, 1871 *apud* LARAIA, 2009, p. 25). Esse conceito foi motivo de debate ao longo dos anos. Diante a diversidade de conceituação de cultura a posição de (WRITE, 1995 *apud* LARAIA, 2009, p. 53) quando afirma que "toda cultura depende de símbolos sem os símbolos não haveria cultura e o homem seria apenas animal". Na atualidade pode-se citar Barreto (2011, p.104) que diz que "a manutenção e recuperação do legado cultural fazem parte de um processo maior, que é a conservação e recuperação da memória, graças a qual os povos mantêm sua identidade". Entende-se que a cultura é algo muito maior que simplesmente as crenças, costumes, conhecimentos, etc, é algo que ultrapassa a materialidade é um tanto ao mesmo tempo tangível como, por exemplo, as vestimentas, os prédios, e intangível como a música, as lendas, as danças e as rezas, objeto de estudo, que não se pode calcular em dados quantitativos sua significância para uma nação.

A cultura pode ser considerada um mecanismo de adaptação, por estar baseada na capacidade de mudança ou de evolução do ser humano. Em termos evolutivos, a sobrevivência das sociedades humanas sempre esteve diretamente relacionada à cultura. O ser humano perpetuou-se como espécie quando se tornou capaz de superar as dificuldades impostas pela natureza, ao modificar as condições que esta lhe impõe; ou seja, fez cultura; (DIAS, 2006, p.19)

Entre as manifestações culturais de um povo, a religiosidade faz parte do patrimônio cultural, para Pelegrini, (2006, p. 118)

O patrimônio cultural compreende os elementos significativos da memória social de um povo ou de uma nação que englobam os elementos do meio ambiente, o saber do homem no decorrer da história e os bens culturais enquanto produtos concretos do homem, resultantes da sua capacidade de sobrevivência ao meio ambiente. Assim, patrimônio diz respeito às maneiras de o ser humano existir, pensar e se expressar, bem como as manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição.

Nesse contexto Laraia (2009), esclarece o conceito de cultura que permite uma compreensão maior acerca da natureza humana. "O homem é o produto do meio cultural em que foi socializado". É o herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. Seguindo essa linha de desenvolvimento do conceito de patrimônio, o conceito de patrimônio cultural, no Brasil, é consolidado no Art. 216 da Constituição Federal de 1988<sup>1</sup>. Pode-se concluir através dessa fala que o homem, vai culturalmente apropriar-se da cultura do local ao qual o indivíduo foi socializado, seja no modo de se vestir, de falar, de agir e pensar tudo vai depender da cultura de cada sociedade.

## 5.1 AS FESTAS TRADICIONAIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Componente de um fenômeno cultural, as festas tradicionais religiosas vêm com o decorrer dos tempos conquistando adeptos, pois na maioria possui linhas distintas e únicas de comportamento social e cultural, que ultrapassa gerações sem perder seu significado. O visitante que procura uma festividade como seu roteiro de viagem não está preocupado com as diferenças sociais, raciais ou com os diferentes costumes, ao contrário o que lhe atrai é exatamente essa diversificação cultural. Para Ferreira (2009, p. 16)

[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso.

Ainda na concepção de Ferreira (2009, p. 17), a comemoração religiosa “é um momento de celebração da vida, que rompe o ritmo monótono do cotidiano, e permite a vivência de afetos e emoções”. Ainda com base em Ferreira (2009), as

---

<sup>1</sup> Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, 1988)



festas de caráter religioso também perpetuam as tradições e constituem um verdadeiro patrimônio cultural.

As festas com base no caráter sagrado ou profano são acontecimentos tradicionais, que deslocam grande contingente de pessoas em busca de conforto espiritual, equilíbrio psicológico, fuga do cotidiano, lazer e enriquecimento cultural. Embora em mais de cinco séculos de presença portuguesa no Brasil, as festas processionais de origem ibérica tenham se ressignificado, as mesmas são “uma das mais antigas manifestações da vida social no Brasil. Elas diferem umas das outras conforme a época e a sociedade, mas, invariavelmente, representam os valores, reforçam as estruturas sociais e ajudam a construir a identidade de um grupo [...]” (FERREIRA, 2009, p. 11).

Dando ênfase, pode-se apropriar da fala de Monica (2001, p. 50) quando diz “a herança social das comunidades define a sua identidade cultural, que lhes dá força e valor se for preservada”. Apesar de dinâmica, essa herança resiste às aculturações e só se modifica quando a mudança é necessária à comunidade. O que se pretende com a pesquisa é a inserção do turismo religioso sem que possa haver comprometimento no modo de vida da comunidade local.

No Brasil, essa segmentação se fortalece por se tratar de um país com grande tradição religiosa, criando demanda para o desenvolvimento do setor. De acordo com Aragão (2011, p. 20)

A reconstrução do passado através da memória perpassa pelas recordações comuns a um coletivo de pessoas que tenham vivenciado os mesmos fatos, a exemplo de uma viagem em grupo. A partir da experiência compartilhada, a memória dos acontecimentos da viagem se faz presente tanto para o sujeito individual, como para o ‘outro’, enquanto coletividade.

Pelo grande número de festas de padroeiro e de outras comemorações religiosas católicas, seria complexo listar as cidades que promovem tais celebrações. Entretanto é fundamental mencionar que por todo o território nacional, seja em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, é possível perceber a devoção aos santos, aos beatos e aos padroeiros locais, em procissões, igrejas e capelinhas, atraem a população urbana e rural. Dessa forma, estudos que comprovam esta teoria sempre estiveram em evidência conforme pode-se observar na fala de Aragão e Macedo (2013, p. 20)

A revisão da literatura constatou que os romeiros, quase sempre, já conhecem o local visitado, confirmando que, nesse caso, a viagem tem um teor completamente voltado para o compromisso religioso. Diferente de um deslocamento no qual se estabelecem vínculos com o prazer da viagem tanto pelo lazer, como pelo enriquecimento cultural. Porém, como

questionar o afluxo de pessoas ao santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, à cidade do Vaticano, ao caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, à cidade de Fátima em Portugal, Lourdes na França ou mesmo a viagem à Jerusalém, no Oriente Médio. Os acontecimentos e lugares sagrados da religião católica se revestem de um caráter multifuncional, bem como polissêmico, dificultando estabelecer fronteiras precisas de classificação sobre a demanda deste segmento.

Observa-se que muitas vezes faltam planejamento e divulgação de um destino para que haja valorização da cultura local, agregando valor na história e tradições de determinada região. Para Reis (2003, p. 57):

A prática do turismo é um instrumento que minimiza os impactos à cultura. Preparar a comunidade e os viajantes no que se refere às implicações da interação entre pessoas diferentes, do significado do respeito à alteridade e, especialmente, da necessidade de respeito a comunidade, representa, para os empreendedores, a continuidade de seu negócio, para a comunidade, a manutenção da identidade e, para os visitantes, a interação e integração cultural.

As festas são manifestações turísticas intangíveis, não se pode pegar e senti-las com as mãos, mas podem ser vivenciadas e transmitidas por várias gerações, como é o caso da romaria de São Gonçalo do Amarante objeto de pesquisa. Dias (2006, p. 51) sobre as festas:

Festa significa colocar-se diante do espelho, procurando a si mesmo e a sua identidade; é buscar reencontra as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força de representação, no ato comunicativo e comunitário. Esta ação de resgatar a própria identidade é fundamental para encontra-se a si mesmo e recuperar um equilíbrio que pode estar ameaçado. Este resgate, entretanto, é um ato conflitivo, porque significa incorporar novos valores àqueles tradicionais.

As festas fazem parte da cultura do lugar, muitos lugares são conhecidos pelas festividades do que pelo próprio nome da cidade. As festas podem se tornar um atrativo turístico, e vender uma localidade através da festividade, ela possui tamanha relevância que algumas delas tombadas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, como é o caso do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, festividade que ocorre anualmente no segundo domingo de outubro é uma celebração religiosa que ocorre em Belém PA, inscrita no Livro das Celebrações, em 2004. Os festejos envolvem vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais, e reúnem devotos, turistas e curiosos de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros.

O patrimônio cultural imaterial é transmitido de geração a geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, o que gera um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN, 2015, s/p)

Conforme acima descrito as festas são elementos capazes de reforçar laços sociais e fortalecer vínculos de amizade entre a comunidade local e os visitantes, que acabam por vivenciar a cultura local mesmo que por que pouco tempo de convivência. Atua como elo entre núcleo emissor e receptor, e ainda movimenta a economia do local visitado.

## 6 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O trabalho de desbravamento do sertão e astúcia das matas foi realizado por aqueles pioneiros que fundaram na região um povoado, cuja primitiva denominação foi Roxo Roiz. Com a extensão dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul, até a localidade. "Em dezembro de 1902 foi inaugurada a Estação Ferroviária que recebeu a mesma denominação do povoado, ou seja, a estação Roxo Roiz" <sup>2</sup> (VALASCKI e WZOREK, 1988, p.37).

O pioneiro e fundador da cidade de Roxo Roiz atualmente Rio Azul foi o Sr. Jacob Burko, ele nasceu na Ucrânia em fevereiro de 1882. Veio para o Brasil ainda criança onde se casou e fixou residência em Roxo Roiz. Em 1901 estabeleceu-se com uma casa de comércio que vendia mantimentos para os trabalhadores da estrada de ferro, que estava sendo construída. (VALASCKI e WZOREK, 1988, p.23).

A chegada da Estrada de Ferro proporcionou muitos benefícios à região, como a agricultura, as indústrias extrativas da madeira e da erva-mate, e as atividades agrícolas e pastoris desenvolveram-se de maneira rápida e acentuada, o que atraiu um leva extraordinária de novos habitantes ao povoado. Por volta de 1908, conforme figura1, chegaram à localidade colonos de nacionalidade polonesa e ucraniana, os quais fundaram no território do distrito, a Colônia Rio Azul.

Figura 1: Roxo Roiz (1908)



Fonte: Acervo pessoal (2015)

<sup>2</sup> Segundo (VALASCKI, R. e WZOREK, C. 1988, p.23) o nome *Roxo Roiz* foi uma homenagem ao então presidente da Estrada de Ferro São Paulo – Rio, Antonio Roxo Roiz, vulgo *Roxo Roiz*.

Em 1913, Roxo Roiz foi elevado à categoria de Distrito Judiciário, em 1918 passou a município. Mais tarde, o nome do município foi mudado para Marumby e, em 1929, o topônimo sofreu alteração, recebendo a denominação de Rio Azul. Como a sede do município recebeu a denominação de Rio Azul, a colônia fundada em 1908 pelos imigrantes poloneses e ucranianos, passou a chamar-se “Barra do Rio Azul”. De acordo com Valaski e Wzorek, (1988), em 1932 foi cassada a autonomia do município, sendo restabelecida em 1934. O topônimo adotado teve origem no rio do mesmo nome que banha o município.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE (2010) Rio Azul possui aproximadamente 14.093 habitantes, dos quais 70% residem na zona rural. Localizado geograficamente na região centro-sul do Paraná, faz divisas com Mallet, Rebouças, Irati, etc. Essa população organiza-se em comunidades: Cerro Azul, Pinhalzinho, Invernada, Cortiça, Porto Soares, Salto Braço do Potinga, Vila Nova, Barra do Rio Azul, Faxinal de São Pedro, Rio Azul dos Soares, Faxinal dos Paulas, Colonia Cachoeira, Butiazal, Lageado dos Melos, Rio Azul de Cima, Palmeirinha, Beira Linha, Cachoeira dos Paulistas, Barra da Cachoeira, Rio Vinagre, Faxinal dos Mouras, Faxinal dos Limas, Taquari dos Ribeiros, Marumbi dos Ribeiros, Faxinal dos Elias, Agua Quente do Baú, Agua Quente de Cima, Agua Quente dos Rosas, e Marumbi dos Elias objeto de estudo desta pesquisa.

O município possui alguns potenciais turísticos, que podem vir a ser atrativos para o Turismo Religioso, nesse contexto pode-se citar a Capela Senhor Bom Jesus, onde as paredes são decoradas com pinturas sacras da época renascentista, do artista Antônio Petrek localizada em Cachoeira dos Paulistas a 7 km da sede do município, conforme figura 2.

Figura 2: Interior capela Senhor Bom Jesus em Cachoeira dos Paulistas obra de Antonio Petrek



Fonte: Prefeitura Municipal, (2015)

A Imagem do Sagrado Coração de Jesus, que foi instalada em 1988 no alto do Morro do Cristo em homenagem aos 50 anos de sacerdócio do Padre João Salanczyk e do Padre Augusto Kolek.

A Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus (rito ucraniano) está localizada no centro da cidade, as paredes da igreja são decoradas com pinturas sacras, feitas pelo artista rioazulense Antônio Petrek no ano de 2008, foi a última obra do pintor, figura 3.

Figura 3: Interior da Igreja santa Terezinha do Menino Jesus ultima obra de Antonio Petrek



Fonte: Prefeitura Municipal, (2015)

Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, localizada no centro da cidade, a atual igreja é uma réplica da igreja Santa Terezinha de Guarapuava-Pr, possui vitrais nos quais estão retratadas as estações da via sacra, e no altar uma imagem de cristo talhada em madeira de aproximadamente 5 metros, entre outras capelas no interior do município que pode ser atrativo ao turista do segmento de turismo religioso. Figura 4 e 5.

Figura 4: Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Acervo pessoal, (2015)

Figura 5: Interior Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Acervo pessoal , (2015)

Aos adeptos do turismo de aventura o Pico do Marumbi e Gruta ambos situado em Faxinal dos Limas, com uma altitude de 1.200 metros acima do nível do mar em terreno rochoso coberto de mata nativa, onde destacam-se, araucárias angustifolia, cedros, imbuias, sassafrás, possui pista de asa delta, área para camping e sanitários. Para se chegar até a gruta percorre-se uma trilha de média dificuldade com aproximadamente 2 km, conforme figuras 6 e 7

Figura 6: Vista no alto do Pico do Marumbi



Fonte: acervo pessoal, (2015)

Figura 7: Trilhas de acesso ao cume do Pico do Marumbi

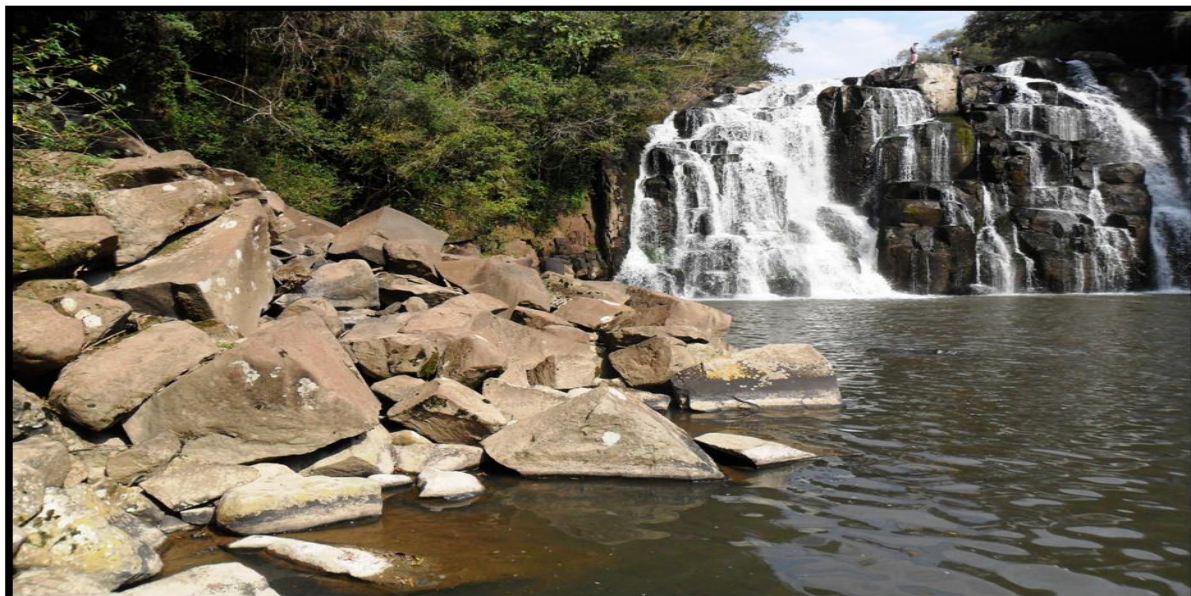


Fonte: arquivo pessoal, (2015)



Atrativos naturais como o Parque Ambiental Salto da Pedreira, criado em 1999, com uma área de aproximadamente 83.359 m<sup>2</sup>, possui bosque, trilha ecológica, piscina de água natural, quadras esportivas, quiosques e churrasqueiras. O Parque abriga ainda, Cachoeira da Pedreira com uma queda d'água de 15 metros de altura. Conforme figura 8 e 9.

Figura 8: Parque Ambiental Salto da Pedreira cachoeira



Fonte: Do autor, (2015)

Figura 9: Parque Ambiental Salto da Pedreira piscina



Fonte: Do autor, (2015)

A Cachoeira do Cide (propriedade particular), com uma queda de aproximadamente 14 metros de altura, local propício para a prática de rapel e trekking, localiza-se em Rio Azul dos Soares, a 13 km da sede do município. O acesso é feito por estrada cascalhada. A Cachoeira do Cosi (propriedade particular), possui uma queda com 18 metros de altura, local propício para banho. Possui ainda estacionamento e área para acampamento, localizada em Marumbi dos Ribeiros a 18 km da sede do município. O acesso é feito por estrada cascalhada. Cachoeira do Lageado (propriedade particular), com queda de 14 metros de altura, a qual é atingida por trilhas e localiza-se em Lageado dos Mellos.

Na Gruta Toca funda (propriedade particular), situada em Cachoeira dos Paulistas, a 8 km da sede do município. Possui 15 m de comprimento, 22 m de largura e uma altura de 3 m. Na entrada da Gruta existe uma queda d'água que forma uma cortina. Local propício para banho e caminhadas. Ainda lugares históricos onde prevalece a arquitetura original, entretanto não há planejamento nem divulgação desses potenciais, talvez por isso não atraia visitantes aos locais, conforme consta na figura 10.

Figura 10: Gruta Toca funda



Fonte: Acervo pessoal, (2015)

O objeto de estudo a comunidade faxinalense de Marumbi dos Elias, vale ressaltar que o termo faxinal aqui empregado, trata -se apenas de uma maneira de

diferenciar as terras usadas para o cultivo e as terras de moradia, tendo em vista que a localidade não faz parte do sistema faxinal desde 2007. Para Campigoto (2010, p. 48)

Existem três tipos de faxinais no estado: faxinais que permanecem com o “sistema faxinal coletivo original”; faxinais que permanecem apenas com a paisagem de “mata de araucária”; e faxinais que existiram outrora, sendo que hoje são considerados apenas comunidades de agricultores individuais. Essa última categoria é a que existe em maior abundância no Estado do Paraná.

Vale destacar que o termo faxinal<sup>3</sup> utilizado na pesquisa é apenas como modo de diferenciar as terras de plantas e as terras de morada, já que a comunidade não faz parte do sistema faxinalense conforme citado anteriormente.

De acordo com Valaski e Wzorek (1988) a família Cordeiro, pioneira fundadora da comunidade que chegou à localidade por volta de 1880. Grande proprietária de terras essa família se multiplicou e seus descendentes ainda moram no local, e em homenagem aos pioneiros a Escola Municipal recebeu o nome de Urquis Cordeiro patriarca da família.

A localidade de Marumbi dos Elias além da fomicultura são adeptos da agricultura familiar, pois a finalidade deste é produzir o suficiente para consumir sem fins lucrativos, apesar de cada um produzir para seu próprio sustento sempre que há necessidade os moradores se ajudam no que for preciso. Para Amaral (1985, p. 58)

Ao buscarmos na literatura as contribuições para a delimitação conceitual da agricultura familiar, encontramos diversas vertentes, dentre as quais destacamos duas: uma que considera que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas. E outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas.

---

<sup>3</sup> Um sistema de produção familiar que apresenta os seguintes componentes: a produção animal-criação de animais domésticos, tanto para o trabalho, quanto para o consumo próprio, na técnica “a solta” em criadouros comuns, destacando-se eqüinos, suínos, caprinos e aves domésticas; a policultura alimentar-lavouras de subsistência circunvizinhas ao criadouro, destacando-se o milho, feijão, arroz, batata e cebola e; coleta da erva-mate o mate nativo se desenvolve dentro do criadouro e é coletado no inverno, desempenhando papel de renda complementar, tanto para o proprietário da venda do produto, tanto para os empregados na remuneração de sua força de trabalho. O que torna o Sistema de Faxinal um caso único é a sua forma de organização. Ele se distingue das demais formas camponesas de produção no Brasil pelo caráter coletivo no uso da terra para a produção animal. A instância do comunal é consubstanciada, neste sistema, em forma de criadouro comum. (CAMPIGOTO, J.A; GAPINSKI, I. **A dança de São Gonçalo nos faxinais de Rio Azul/PR**. Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL), v.1, n.3, set./dez. 2010, p.43-69.)

É relevante dizer que essas comunidades são diferentes atualmente do que eram há anos atrás, a modernidade fez com que essas se adequassem aos novos padrões impostos pela sociedade atual.

O trabalho procura fazer uma análise na localidade de Marumbi dos Elias e sua possível intenção em resgatar a tradição da romaria de São Gonçalo que para a comunidade era única e exclusivamente de cunho religioso, na época não tinha intenção em lucratividade, tampouco atrair turistas, por isso a pesquisa que aqui se apresenta, propõe um resgate dessas tradições juntamente com a intenção em inserir o turismo nessa comunidade que até então não sabia que poderia se tratar de turismo, tal festividade. Pode-se dizer que mesmo de modo indireto as pessoas estavam movimentando a comunidade, pois se pode observar que as romarias já naquele tempo, cerca de trinta, quarenta anos atrás, atraíam pessoas de outras localidades, e até de outros estados, que se deslocavam de sua residência habitual para participar da romaria, configurando assim de modo acanhado turismo religioso. Vale ressaltar que para os marumbienses não se tratava de turismo, que os mesmos desconhecem a importância de tal atividade e segundo relatos desses faxinalenses *"nunca passou pela cabeça que poderia se tratar de turismo"*, conforme observa-se nas pesquisas realizadas na comunidade objeto de estudo. Segundo depoimentos as romarias atraíam pessoas pela fé: *"vinha gente de todo lugar, para pagar a graça que tinha pedido pro santo, mas nem sabia que podia ser o tal de turismo"*, segundo S.C. um dos entrevistados.

Notadamente as romarias não tinham nenhum vínculo com o turismo, o que se procura é justamente essa inserção na comunidade faxinalense, tendo em vista, que esse segmento poderá vir a ser um potencial turístico para a localidade quiçá para o município de Rio Azul, conforme poderá vir a se confirmar perante informações com base nos resultados obtidos a seguir.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações alcançadas nesse capítulo foram obtidas através da pesquisa a campo e bibliográfica. O primeiro capítulo tratará da análise dos registros verbais e fotográficos que foram obtidos na pesquisa a campo conforme consta na metodologia, sobre a cultura da romaria de São Gonçalo do Amarante, obtidas algumas delas por meio do senso comum, dos moradores faxinalenses, outras durante a pesquisa bibliográfica. No segundo capítulo procurar-se-á através de dados bibliográficos ratificar a romaria como uma das vertentes do turismo religioso, bem como, destacar que as peregrinações, as romarias, as viagens motivadas pela fé, são eventos que podem vir a ser atrativo capaz de movimentar uma localidade, a exemplo dos lugares citados no corpo do texto, ainda evidenciar que esses segmentos do turismo religioso podem ser uma atividade propulsora de desenvolvimento local se bem planejada.

### 7.1 ANÁLISES DAS ROMARIAS COM ÊNFASE EM DESENVOLVER UM RELATO SOBRE ESSA TRADIÇÃO RELIGIOSA NA COMUNIDADE DE MARUMBI DOS ELIAS

Na pesquisa a campo pode-se resgatar registros, através de relatos verbais dos moradores das comunidades, transcritos durante a pesquisa sem modificação da linguagem. Levando em consideração que a história oral se constituiu como uma metodologia vital para o pesquisador, que pretende trabalhar com povos de cultura oral. Nesse sentido pode-se dizer que a comunidade marumbiense é responsável pela herança cultural das romarias, sobretudo na maneira de demonstrar sua fé, visto que a romaria de São Gonçalo é uma manifestação religiosa com características bem peculiares, isso fica claro ao observar-se o modo de rezar dançando, nas vestimentas dos romeiros, e na forma de expressar seus agradecimentos pela graça recebida ou pelo pedido que foi atendido prontamente por São Gonçalo do Amarante. Vale ressaltar que na fé da comunidade local, São João Maria de Agostinho é o santo mais cultuado no faxinal, a ponto de ser construída uma capela em sua homenagem conforme figuras 11 e 12 .

Figura 11: Gruta São João Maria de Agostinho



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Figura 12: Olho d'água São João Maria de Agostinho



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Diante do exposto pode-se sugerir que essa tradição seja capaz de conquistar um público, que busque atividades culturais regionais originais, e/ou simplesmente viver uma experiência nova e distinta.

Segundo Coriolano (2003, p. 81) as viagens apesar de possuírem motivações diferenciadas para o romeiro e o turista, se igualam, pois:

O que o romeiro busca é a satisfação espiritual, o místico, daí por que na maioria das vezes, essa viagem caracteriza-se como um ato de renúncia e de sacrifício. As viagens dos romeiros normalmente são longas, com difíceis caminhadas; o trajeto não é confortável. Já para o turista, a viagem é uma procura de satisfação de prazer material, tudo associado ao lazer. O turista religioso faz a conjugação na viagem do prazer com a fé, mas a sua motivação maior é o prazer de viajar, conhecer culturas, pessoas e lugares novos. O que vai diferenciá-lo do romeiro e sua vivência, no espaço sagrado e um maior interesse pelo espaço profano. Sendo assim, entende-se que um turista pode ser romeiro, mas nem todo romeiro é turista.

Desse modo torna-se clara a singularidade das denominações do peregrino, turista, romeiro e viajante, entretanto as motivações de cada um se diferenciam, pois cada pessoa é diferente por natureza, sendo assim, cada um procura algo peculiar ao viajar.

Através da pesquisa baseada na experiência, sem conhecimento científico, buscaram-se informações sobre a história das romarias ocorridas na comunidade em estudo, sendo que além do levantamento dos acervos pessoais dos moradores, por fotografias e documentos que comprovam e demonstram como eram essas tradições antigamente, realizaram-se registros fotográficos atuais, bem como com a aplicação de entrevistas com os moradores, pode-se desenvolver um relato histórico sobre as romarias, conforme foi descrito como objetivo geral do projeto de pesquisa.

Durante essa etapa os moradores tornam-se os personagens principais, enquanto o pesquisador é apenas ouvinte e coadjuvante no processo. Contudo, a partir de uma análise de seus relatos, percebeu-se que além de respostas objetivas os depoentes contavam sobre sua vida, seus anseios, suas conquistas, suas dificuldades, tanto no presente como no passado. Enfim, obtiveram-se mais que relatos sobre as romarias, as entrevistas puderam identificar a história real de uma comunidade que atravessou por dificuldades seja social, ambiental ou economicamente, contudo, com apoio mental e psicológico na fé cristã, persistiram e permanecem, isso que faz a pesquisa mostrar a relevância que um evento religioso trás para uma comunidade.

Nas entrevistas à medida em que eram questionados, as perguntas se tornavam mais dinâmicas, livres, profundas, e às vezes superficiais, todavia são apresentadas de maneiras diversas, pois segue-se a linha temporal que o entrevistado coloca, ou seja, as histórias contadas são aquelas escolhidas por eles,

de uma maneira bem peculiar e num dialeto diferenciado muitas vezes com significado desconhecido, e com alguns vícios de linguagens como o arcaísmo<sup>4</sup>, por exemplo. Conforme Campigoto (2010, p. 53)

A transmissão dos conhecimentos, por meio da oralidade ou pela adoção de certas práticas, emerge, deste modo, como foco de importância básico para a história cultural. Assim, a história oral se constitui em metodologia vital para se trabalhar com povos ágrafos e com aqueles que são considerados como povos de cultura oral.

Segundo relato colhido na localidade, à romaria de São Gonçalo do Amarante havia sido dançado (conforme fala do entrevistado) no ano de 2007 no Marumbi dos Elias, motivado por ser trabalhoso e ainda pelo falecimento do rezador oficial residente na comunidade vizinha de Taquari. Tornando-se assim, conforme S.C "*mais custoso mandar buscar o rezador de Cruz Machado*" (entrevista concedida em 20/09/2015). Mas devido à procura por parte dos moradores locais aconteceu no ano de 2015, no dia cinco de dezembro, o que para a comunidade foi de grande importância os há anos esperavam essa ocasião. Com base na pesquisa de Campigoto, (2010, p.53) sobre a cultura do sistema faxinal

A devoção dançada será compreendida como parte das relações que os faxinalenses estabelecem com o sobrenatural. Os depoimentos e histórias de vida colhidos junto aos moradores dos faxinais evidenciam e esclarecem essa prática antiga uma vez que foi transmitida de geração em geração.

Pode-se observar que apesar de tal afirmação não ser resultado da pesquisa da romaria da comunidade de Marumbi dos Elias, aqui o que procura-se e exemplificar a importância de tal tradição para as comunidades faxinalenses, o que se busca é a intenção de que esses valores cada vês mais escassos não se percam no tempo, e possam ter relevância para as gerações futuras conforme descrita na fala citada acima.

De acordo com as informações obtidas nas entrevistas São Gonçalo do Amarante, era um frade dominicano que viveu na cidade de Amarantes em Portugal, no século XIII. Quando jovem era marinheiro e tinha um espírito farrista, pois, seu labor era tocar viola e dançar com as prostitutas no porto, de modo que as impediavam de exercer seu ofício, assim se livravam do pecado. Certo dia realizou um parto de

---

<sup>4</sup> Coisa antiga ou antiquada: o arcaísmo consiste em uma construção de palavras que já caiu em desuso, e que, portanto, prejudica a compreensão do texto. O costume de empregar no texto expressões antiquadas deve ser evitado, pois pode comprometer a clareza do texto para um leitor que não tenha os conhecimentos históricos necessários para recuperar o significado de tais termos.



uma das mulheres o que lhe proporcionou devoção, tornou-se universo popular um santo casamenteiro. Conta-se que enquanto exercia suas funções, na sua paróquia, em Amarante, casais se formavam sem a benção da Igreja, isso inquietava o espírito religioso do futuro santo, que procurava sacramentar as uniões antigas, feitas sem a precedente passagem pelo altar. Ao mesmo tempo São Gonçalo organizava reuniões e danças, para converter as mulheres solteiras junto da Igreja, para evitar que se desviassem do bom caminho. A credence popular pode-se ter constatação na fala de Campigoto (2010, p. 54)

São Gonçalo do Amarante era tocador de viola e casamenteiro. É padroeiro dos engenheiros. Santo associado à fecundidade, e mais conhecido como o protetor dos violeiros. É representado segurando uma viola. Convertia prostitutas, dançando com elas alegremente, apesar dos ferimentos horríveis causados pelos pregos introduzidos propositalmente nos calçados à maneira de um silício para os pés. O mecanismo suplicante era utilizado para que o santo não caísse em tentação.

No mesmo tempo em que dançava, no porto mesmo iam-se formando os pares, realizavam-se muitas uniões, mas estas, como manda a Santa Madre Igreja. Daí certamente surgiu à crença de que ele, falecido sob esplendores de santidade, configuraria como generoso agenciador de casamentos de moças de mais idade, que estavam desesperadas para arrumar um marido, chamadas no faxinal, "*as que ficaram para benzer as tormentas*" como nos diz Sr. J. C. durante entrevista. Nota-se que para os moradores locais, São Gonçalo do Amarante tem muitos devotos e a dança é realizada sempre como pagamento de promessa, por uma graça supostamente recebida por intermédio do santo, fato confirmado pelas entrevistas realizadas. A dança de São Gonçalo, conforme Campigoto (2010, p. 54)

Trata-se de um ritual acompanhado de cantoria e música. É entendida, por como um fenômeno que pressupõe condições históricas especiais que na realidade criam e instituem as relações entre som, criação musical, instrumentista e o consumidor.

Na perspectiva da história cultural, o recurso à oralidade permite a valorização das culturas, aproximando o pesquisador dos sujeitos históricos em outras épocas e sob outras perspectivas. Segundo relatos, a romaria de São Gonçalo do Amarante ocorre como pagamento de promessa ao santo, geralmente pedido de cura para alguma enfermidade.

Segundo o entrevistado S. F. S. "*Se uma pessoa tem uma doença incurável, machucadura antiga e o médico não acha o fundamento de operar, toma remédio e não cura, a pessoa faz um pedido para São Gonçalo do Amarante e fica curado*". Ainda complementam dizendo que tem que fazer conforme prometeu, "*tem que cumprir bem certinho, senão o santo castiga*". Consiste basicamente em fazer um pedido, como por exemplo, "*eu quero que São Gonçalo me cure desta doença que eu estou sofrendo, pode queimar uma vela, duas, até três velas, e pede para o santo curar*". Depoimento de Sr. S. F. S. em 17/09/15.

De acordo com as entrevistas várias pessoas se curaram dessa forma, embora as promessas feitas a São Gonçalo do Amarante sejam individuais, o pagamento envolve todos os moradores da comunidade, bem como de comunidades vizinhas. O grupo marca presença no pagamento da promessa, mesmo quem não tenha sido convidado pessoalmente pelo pagador da promessa. Para Campigoto (2010, p.57)

As danças de São Gonçalo, também conhecidas mais comumente na região como romaria, se constituem de duas partes: a primeira parte é chamada de novena; e a segunda, chama-se dança. Esses eventos ocorrem em função de pagamento de promessas por graças recebidas do Santo, muito embora, em outras regiões do Brasil, existam grupos que apresentam somente a segunda parte. Isso não ocorre na localidade do Marumbi dos Elias, onde até este momento, somente se conhece a realização do evento completo.

Essa característica peculiar da dança de São Gonçalo do Amarante chama a atenção por ser uma festa organizada e promovida no espaço particular, ou seja, numa casa de família, por iniciativa particular, o que comumente implicaria a organização de uma lista de convidados, até mesmo por razões práticas tais como o planejamento e a previsão do que será consumido. O evento, no entanto, dispensa esse tipo de projeções, "*quem quer vir vem, e enquanto tiver comida e bebida, vão se servindo, só acaba com o clarear do dia*". (entrevista cedida por J. C. em 02/10/15)

Para Campigoto (2010, p. 56) esse caráter improvisado e assistemático da organização do evento pode ser vinculado à cultura cabocla, manifesta, por exemplo, nas cidades santas organizadas pelos sertanejos durante a Guerra do Contestado. Pode-se supor que o fato de não precisar convidar ninguém tenha origens mais remotas, uma vez que, no início a dança de São Gonçalo do Amarante era realizada no interior das Igrejas, e que foi proibida tempos depois, pelas

autoridades eclesiásticas. Tal proibição também pode ser uma das razões pelas quais a dança tenha praticamente desaparecido da zona urbana, mas persistindo nas comunidades rurais. Segundo Campigoto (2010, p. 55)

O memorialista José Maria Orreda apresenta alguns indícios sobre essas festas religiosas na região dos pinheirais. Na localidade de Riozinho, antigo faxinal, hoje bairro da cidade de Irati, várias famílias realizavam festas caseiras em homenagem aos santos de que eram devotos. Assim, na casa de João Ferreira Camargo comemorava-se São João. Na casa de José Ismael dos Santos festejava-se São Sebastião. Na casa de Salvador Máximo de Freitas reverenciava-se São Gonçalo do Amarante. Na casa de Pedro Soares, São Pedro.

Para Rodrigues (2001) ao falar da dança de São Gonçalo do Amarante no interior de São Paulo, sobre a preparação do evento, a organização e as responsabilidades para que ocorra a função ou a folga em homenagem ao santo, cita um aspecto que também ocorre entre os faxinalenses.

Segundo Rodrigues (2001, p. 21) “as modalidades de obrigações e formas de participação não diferem muito das de um mutirão<sup>5</sup> de serviço ou das de outra qualquer festa de santo”. A responsabilidade é do promesseiro e de pessoas de sua família a responsabilidade é de parentes e de amigos da vizinhança, às vezes também de parentes não residentes na comunidade como no caso de Marumbi dos Elias, vem gente de várias localidades inclusive de fora do município, conforme pode-se ver nas entrevistas e constatar nas figuras 13,14 e 15 que realmente reúne pessoas, estas nem sempre do lugar.

---

<sup>5</sup> **Mutirão:** Também chamado de “puxirão” e de “pixirum”. Prática que já foi muito comumente os faxinalenses, e que ocorre de forma cada vez mais rara. Nesta prática os faxinalenses se reúnem para se ajudarem em tarefas que requerem muita mão de obra, por exemplo, a extração da ervamate, a colheita, a construção e manutenção de cercas. Geralmente a pessoa ou a família beneficiada pelo mutirão se encarrega de fornecer alimentação para quem está trabalhando.

Antigamente, ao final dos trabalhos eram realizados bailes envolvendo os que trabalharam como forma de agradecimento e também de pagamento pelo dia trabalhado. Somente quem trabalhou poderia participar, quem não ajudou no mutirão e quisesse participar do baile teria que pagar a entrada. Moças não pagavam a entrada, todavia não poderiam dar “Carão” em ninguém, ou seja, teriam que dançar com todos que a convidassem. Quando aconteciam os mutirões sem o baile, essa prática é chamada pelos faxinalenses de “Pitoco”.(CAMPIGOTO, J. A.; TOLEDO, I. A. de. 2010, p. 50)

Figura 13: Público presente na Romaria de São Gonçalo do Amarante



Fonte: Acervo pessoal (2015)

Figura 14: Pagadores de promessa *valceando* na Romaria de São Gonçalo do Amarante

Fonte: Acervo pessoal (2015)

Figura 15: Pagadores de promessa *valceando* na Romaria de São Gonçalo do Amarante



Fonte: Acervo pessoal (2015)

O trabalho ritual é feito por uma equipe de devotos, nunca remunerados por seu trabalho, para o faxinalense a devoção dançada é uma espécie de reunião dos santos. A cantoria e a dança envolvem os santos, realizam-se em torno deles, isto é, com os santos dentro. "É como se o espaço sagrado fosse construído de som e movimento, espaço fugaz que se dissolve após o cumprimento da promessa". (CAMPIGOTO, 2010, p. 57) O ritual envolve o altar e as imagens assim como o templo de madeira, tijolo e concreto abrigam a mesa e as representações. O altar é preparado para a dança no sistema antigo faz a dança ou a reza quem tiver fé. *Tem muita gente que não tem fé em imagem, mas o santo tem que estar lá, para saberem que a romaria é feita em louvor a São Gonçalo do Amarante.* (Entrevista concedida por V. M da S. em 11/11/15)

O rezador tem que saber tocar violão e cantar, mas geralmente faz parte da cultura faxinalense, ou seja, a transmissão dos costumes e dos conhecimentos são passados de pai para filho também fala-se nas entrevistas sobre a arrumação do local e sobre o altar, cada um arruma como quer. *Só que o jeitinho de arrumar é sempre colocar fita, flor, algumas imagens é muito particular o modo de arrumação de cada um cabe ao dono da casa a arrumação, ele arruma do jeito que ele quiser.* (Entrevista concedida pela Sra. F. G. M em 17/09/15)

A imagem do santo torna-se desse modo, o sinal de que se trata de uma folia sagrada. É a garantia de que a cantoria, os movimentos e os gestos não se esboçam em função do puro divertimento, ou da festa pela festa. Trata-se da exultação por uma graça recebida. Em frente ao altar em uma mesa encostada na parede, ficava a imagem do santo com uma fita amarrada na cintura, enfeitado como flores e fitas, ao lado de quadros ou de imagens de outros santos. Na tradição cristã, a fita amarrada significa ligação, união, pacto e aliança. O sentido modifica pela variação das cores. *A fita vermelha, por exemplo, largamente utilizada nos enfeites natalinos, significa o amor que a divindade tem para com a humanidade, enviando seu filho ao mundo.* Conforme nos relata Sr. A de A. (17/09/15). Na religiosidade popular, as cores podem ter sentidos variados de uma região para outra.

Dessa forma através das entrevistas pode-se obter o relato conforme proposto nos objetivos. Também ficou claro que a comunidade sempre teve intenção em dar continuidade as tradições das romarias que foi o problema de pesquisa deste trabalho, tanto que depois de 7 anos a romaria ocorreu no Marumbi dos Elias, no dia 05 de dezembro de 2015 e de acordo com os faxinalenses, todo ano no mês de dezembro o evento vai acontecer.

## 7.2 AS ROMARIAS E O TURISMO RELIGIOSO SUAS ANALOGIAS E DISTINÇÕES

As romarias são eventos do calendário católico que acontecem em várias regiões do Brasil, algumas localidades dão tanta importância para o evento que se programam durante o ano todo para essa data, pode-se tomar como base as romarias do Ceará, local que é referência ao se falar em turismo religioso. Neste sentido de acordo com Abumanssur (2003) narra a Bíblia no Antigo Testamento que o povo tinha consciência de sua fé por esse motivo peregrinavam para lugares como Jerusalém, Síria, entre outros, essa convicção de buscar lugares sagrados fez com que essas pessoas se deslocassem por longos e dolorosos caminhos, deve ser por isso que até os dias de hoje, alguns autores não vêem singularidades do turismo com as peregrinações, fato que pode ser discutido tendo em vista que peregrinos e turistas atualmente, podem ser considerados dois tipos díspares de turista sem deixar de suas viagens ser consideradas turismo. Ainda segundo Abumanssur (2003) "cidades como Roma, Santiago de Compostela, Aparecida do Norte em São

Paulo, Carindé, Juazeiro na Bahia entre tantos, onde restam vestígios dessa passagem de fé e levam até os dias de hoje inúmeros visitantes".

Para Nolan (1989, p. 13 *apud* ABUMANSSUR 2003, p. 33).

O termo romaria se apresenta como uma especificidade das línguas portuguesa e espanhola. Em seu estudo comparativo dos santuários europeus, esses autores mostram que, enquanto os termos *peregrinación* peregrinação são usados geralmente para designar jornadas de longa distância para os santuários mais importantes, os deslocamentos mais curtos, que envolve uma participação comunitária e combinam aspectos festivos e devocionais, são chamados de romarias.

Em contrapartida cita-se Coroliano (2003, p. 88)

A romaria é uma afirmação de fé, mas é também um dos principais meios de comércio local, contribuindo para que a população pobre produza meios de subsistência e libertação e a carências estruturais e materiais em que vivem. Os espaços sagrado e profano se opõem e ao mesmo tempo se atraem, formando um par dialético: um precisa do outro em forma de complementação.

Pode-se observar que autores como Abumanssur (2003) e Coriolano (2003), discordam da romaria como ato de fé apenas, instigando o próprio comércio que se ampara baseado na crença das pessoas, assim como qualquer outra atividade, no turismo religioso sempre haverá pessoas que se apropriam de algo tido como um bem comum em benefício próprio. A romaria de São Gonçalo do Amarante apesar de ser realizada em outras regiões, estas se diferenciam conforme o costume de cada localidade, na comunidade objeto de estudo a dança ou reza, é realizada como forma de pagamento de promessa, pois para aos moradores Ele é considerado santo milagreiro, curandeiro. Para Campigoto (2010) embora o local onde seja realizada a reza não tenha um padrão para a arrumação, quanto às fitas e as imagens, na cintura do Santo violeiro geralmente são atadas uma fita azul, vermelha ou branca, em alguns casos os violões também são enfeitados com fitas. Nas fitas pendentes no instrumento ou na cintura da imagem, há um saber popular, transmitido de geração para geração, tendo cada cor um significado religioso e uma memória. Cores, sons e sentidos sagrados associam-se nos braços das violas nas tradições populares brasileiras, em diversas regiões do Brasil os violeiros enfeitam seus instrumentos. Essa maneira distinta de se organizarem torna-se um diferencial para o visitante quando vier à localidade, conforme pode observar nas figuras 16 e 17.

Figura 16 : Arrumação altar da Romaria de São Gonçalo do Amarante



Fonte: Acervo pessoal (2015)

Figura 17: Arrumação do altar da Romaria de São Gonçalo do Amarante



Fonte: Acervo pessoal (2015)

Neste contexto, Steil (2003, p. 255) diz:

[...] percebe que os turistas que escolhem uma romaria como viagem de passeio formam hoje uma nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações.



Com base em um levantamento da EMBRATUR Empresa Brasileira de Turismo (2012) o país do carnaval é também o país de muita fé e religiosidade. No Brasil quase quatro milhões de viagens domésticas são motivadas pela atividade religiosa. Aproximadamente quinze mil pessoas se deslocam anualmente por motivos religiosos, movimentando a economia dos locais visitados, isso falando-se em turismo doméstico. Segundo Andrade (2000, p. 79)

[...] ressalvados o turismo de férias e o turismo de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.

Notadamente pode-se observar que o Brasil é um país com enorme potencial para esse segmento, entretanto o que falta é um trabalho de planejamento no caso do turismo religioso esse necessita da aprovação da igreja católica, e contar com as bênçãos da igreja, caso contrário não receberá fiéis e pode não chegar a ser consolidado como um destino turístico religioso, capaz de atrair turistas, romeiros e peregrinos. Para Abreu e Coriolano (2003, p. 79)

“A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...] Para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos”.

Ainda nesse contexto Abumanssur (2003, p.35), põe em discussão essas diferenciações quando diz:

Mas o que diferencia basicamente o turismo da peregrinação ou da romaria? Acreditamos que do ponto fulcral reside no grau de imersão e de externalidade eu cada uma dessas experiências pode proporcionar. Enquanto as peregrinações e romarias tendem a ser vivenciadas como um ato religioso de imersão no sagrado, o turismo, mesmo quando adjetivado como religioso, caracteriza-se por uma externalidade do olhar, fundamental para que um evento possa ser considerado como turístico.

A partir dessa análise pode-se observar que mesmo havendo diferenciações ambos conclui que a diferenciação entre peregrino e turista, peregrinação e turismo, esta na definição de grafia, considerando conforme citado anteriormente que cada ser humano é diferente, sendo assim, cada um tem seu modo particular de olhar as

coisas ao seu redor, o que torna o assunto impossível de se chegar a uma conclusão exata.

O turismo sabe-se é consumidor de espaço e para existir, tem que haver deslocamento entre um núcleo emissor e um núcleo receptor. Assim sendo, os turistas vão atraídos por um fator diferencial e acabam por agregar renda ao município, pois gastam nos atrativos, equipamentos e serviços ofertados. Esse dinheiro, trazido de fora, injetado na economia local, é que vai propiciar o crescimento da atividade turística e conseqüentemente do município. Entretanto para que essa movimentação na localidade receptora não venha trazer malefícios a mesma é necessário haver um planejamento.

De acordo com Ruschmann (1997, p.76), "planejar é desenvolver os espaços, juntamente com as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas, constituindo-se metas do poder público, em conjunto com a comunidade e setor privado". Muitas dessas comunidades como se sabe não estão preparadas para receber turistas, pois o turismo não está em foco, acredita-se, entretanto, que é possível sua inserção, desde que planejado de forma que impactos negativos sejam minimizados e os positivos maximizados. Com base em Barretto (2000), desde sempre existiu o temor de que o turismo de massa prejudicasse a integridade do patrimônio local. Ou seja, independente da comunidade a qual se pretenda inserir tal atividade, a preocupação é a mesma, as modificações as quais a localidade ficará exposta. Ainda nesse argumento Ruschmann (2004, p.10) nos adverte que "a participação da comunidade não significa simplesmente um ato de consulta aos moradores, mas sim um compromisso de trabalho e de contribuição permanente, por partes das comunidades".

Na atualidade as comunidades que moram em zona rural, se diferem dos que residem em zona urbana por suas peculiaridades, como modo de se vestir, conversar e sempre conseguir um tempo para jogar conversa fora.

Deste modo as comunidades tradicionais, são caracterizadas conforme Silva (2005, p. 73) como:

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradoras e transmitidas pela tradição.

A comunidade marumbiense possui outras particularidades, como as cantorias, reunião de amigos, as rodas de prosa, a maneira de se vestir e se portar, na forma de divisão nas tarefas de homens e das mulheres, entre outros fatores que fazem com que essa comunidade tenha sua própria identidade, o que a torna atrativa para pesquisadores no campo das tradições históricas culturais. Para Reis (2003, p. 33) "o turismo tem contribuído com a revitalização da cultura popular, pois os viajantes procuram na convivência a oportunidade do reencontro com as tradições que não fazem parte do seu cotidiano". O turismo atua como mediador na permanência dessas culturas. Vale destacar que a história oral ou história contada como alguns autores costumam denominá-la, se constitui em metodologia vital para se trabalhar com povos ágrafos e com aqueles que são considerados como povos de cultura oral, que é o caso dos entrevistados. Dando ênfase nessa fala Rodrigues (2001, p. 286) afirma:

Sabemos que a cultura é indispensável para a sociedade. Seu valor não é mensurado, mas representa a própria manutenção de tradições que fundamentam o cotidiano da sociedade, portanto, não é um negócio, um objeto de compra e venda. Representa manifestações que sustentam as relações sociais, econômicas e políticas, estabelecem padrões de comportamento e dinamizam a vida social.

Segundo a pesquisa a devoção foi dançada a última vez, no ano de 2007 em Marumbi dos Elias, mas aconteceu nas comunidades vizinhas intercaladas, no Faxinal dos Elias e Taquari dos Ribeiros, e no ano de 2015 (ano que realizou-se a pesquisa ) aconteceu em 05 de dezembro, conforme pode-se constatar através das imagens no corpo do trabalho. Apesar da falta de praticar anualmente, não implicou na perda da memória dos moradores locais. Para os mais velhos, essa tradição era passada de pai para filho, mas atualmente ninguém mais faz inclusive as romarias aconteciam na sua própria residência, em um espaço improvisado e decorado com as cores do santo, estas festividades atraíam as pessoas das redondezas. Nessa fala, Santos e Nunes (2005, p. 98), refletem que:

É difícil imaginar o cotidiano de uma pequena cidade brasileira sem as agitações das novenas, santas missões, acompanhamentos e procissões. Essas são algumas expressões de religiosidade que acabam por se tornar

---

<sup>6</sup> POVOS ÁGRAFOS: São povos sem escrita; Não têm tempo determinado (ainda há hoje em dia povos assim), São seminômades ou nômades (os que não cultivavam); Aqueles que cultivavam eram sedentários e baseavam seu dia-a-dia em uma profunda religiosidade. (CAMPIGOTO, J. A.; TOLEDO, I. A. 2010, p. 43)

um grande instrumento para se compreender a sociedade na qual estão inseridas.

Ainda nesse contexto Barretto (2002, p. 46) afirma:

Manter algum tipo de identidade - étnica, local ou regional – parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos a seus antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam que são e de onde vem, enfim, para que não se percam no turbilhão de informações, mudanças repentinas e quantidade de estímulos que o mundo atual oferece.

Notadamente existe uma sintonia entre o termo romaria e o turismo religioso, pode-se dizer com base nos autores que são atividade que sempre estiveram interligadas entre si. É a partir dessa proposta que os estudos do turismo religioso, sempre estiveram em debate levando em conta que os locais de peregrinação sempre permaneceram em culminância despertando interesse de estudiosos no assunto, motivando um debate sobre a sua singularidade e suas diferenciações.

### **7.2.1 As romarias e sua possível relação com Turismo na comunidade de Marumbi dos Elias**

O turismo gera renda, emprego e movimenta toda cadeia econômica, pois com o fluxo de pessoas aumenta a população das regiões turísticas, conseqüentemente o consumo de alimentos e mais bens e serviços, esse fenômeno é chamado de efeito multiplicador do turismo.

Segundo Oliveira, (2004, p.14) "o turismo é, com certeza, importante fonte de renda para qualquer economia". O fluxo turístico, prudentemente, aumenta o consumo, incrementa as necessidades de maior produção de bens e serviços, gera empregos e lucros.

Os viajantes são consumidores de serviços turísticos, quaisquer que sejam suas motivações. Porém, estes consumidores podem ser classificados, dentre outras formas, em turistas e excursionistas. Com base na OMT, (Organização Mundial do Turismo, 2002) turistas são aqueles que se deslocam da sua residência fixa, em busca de um conjunto de experiências e de sensações, consumindo produtos e serviços. Pode-se também dizer que são visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no local visitado, com a finalidade de lazer, negócios, família, eventos. Contudo apesar de possuir significados distintos, o turista, o viajante e o romeiro têm objetivos parecidos, entretanto esses povos

tratados na pesquisa não tinham intenção em atrair turistas, era exclusivamente com intuito de pagar promessas, baseando-se nessa falta de conhecimento do termo turismo e que o pesquisador procurou explicar a comunidade local que o turismo pode ser perfeitamente inserido na localidade, sem que para isso precise necessariamente modificar o modo de vida dos faxinalenses.

Durante a pesquisa também se observou pelas entrevistas que de uma amostragem de dez questionários a questão dez, que se refere a implantação de um roteiro, proposto na pesquisa, a resposta foi unânime quanto ao interesse em desenvolvê-lo. Dados esses que estão expostos no questionário de forma qualitativa. *"Um roteiro seria bom, mas queria ver como que iam chegar ate aqui, não temo nem estrada* (Entrevista concedida por H.C em 17/09/15). Ainda, *uma festa dessa grandeza pra nós da comunidade ia chama gente com certeza*" (fala do Sr. S.F.S em 27/09/15). Dona F.G.M. *"quem sabe se tivesse esse roteiro que oce disse as pessoas ia oiá pra nós e nós não ia fica esquecido, porque só aparecem na época de eleição pedi voto"*. O Sr. J.C da S. nos relatou, *" nunca pedimo dinheiro nem nada pra festa, nos queremos é que no mínimo tenha como as pessoas vir para a romaria, falta de estrada descende é um dos motivos que as pessoas foram deixando de comparecer, mas se Deus quiser esse ano vai saí e não imo mais pará"*. (Entrevista concedida em 27/09/15). Já com base na resposta da Sr<sup>a</sup> N.C. em (27/09/15) *"A romaria deixou de acontecer todo ano, não porque as pessoas perderam a fé no santo, mas hoje em dia ninguém tem tempo só trabalhar e trabalhar, mas se tivesse aviso no radio convidando o povo e fosse todo ano que nem você disse na tua pergunta, com certeza ia divulga nossa tradição, não podemos deixa morre é uma coisa nossa de nossos pais e queremos que fique pra nossos netos, eu não vou viver pra ver mas meus netos com certeza vão quere ver como que é"*. As pessoas que responderam deixaram claro que seria no mínimo interessante para não criar muita expectativa que o roteiro viesse a ser implantado. Entretanto a maioria questiona o poder público, pela falta de interesse em auxiliar a implantação do roteiro, pode-se observar nas respostas que a falta de incentivo é um dos principais motivos desta festividade não estar acontecendo anualmente como acontecia há tempos atrás.

Através do levantamento bibliográfico constatou que os romeiros quase sempre, já conhecem o local visitado, confirmando que nesse caso, a viagem tem um teor voltado para o compromisso religioso, o que configura turismo religioso.

Diferente de um deslocamento no qual se estabelecem vínculos com o prazer da viagem tanto pelo lazer, como pelo enriquecimento cultural, também e turismo, entretanto, outro segmento e outras motivações. Na localidade objeto de estudo não é dessemelhante, a maioria dos visitantes já conhecem a romaria e vem ao local atraído pela romaria em si, por curiosidade ou convidados pelos parentes, conforme pode-se observar na entrevista da Sra. N. C. *as pessoas já tem feito a promessa e vem só pagar, esse ano mesmo a mulher que organizou a romaria, quando o filho dela nasceu tinha um problema de sopro no coração, e ela já tinha perdido um irmão com essa mesma doença, mas graças a São Gonçalo hoje ta um rapaz...*(Entrevista concedida por N.C em 17/09/2015). *Minha neta nasceu com a pé virado para dentro, os médicos disseram que não tinha o que fazer que não ia mais endireita, já que era de nascença, mas fiz a promessa tamo levando ela pra Curitiba e o pezinho já ta quase que 100% direito, ela vai caminha perfeitamente,* nos relata Sra. N. C. da S.(entrevista concedida em 17/09/15).

A exemplo de lugares como o santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, à cidade do Vaticano, ao caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, à cidade de Fátima em Portugal, Lourdes na França ou mesmo a viagem à Jerusalém, no Oriente Médio, são lugares que reúnem milhões de pagadores de promessa esses acontecimentos e lugares sagrados da religião católica, movimentam turistas, as notícias se espalham e cada vez mais pessoas buscam uma cura em meio alternativos a medicina tradicional, o que vale nesses casos é boa intenção do viajante, não há como ser descrente perante a crença particular de cada um. Aragão (2011, p. 73) diz,

Os lugares sagrados são os mais variados possíveis, desde a festa do padroeiro ou da padroeira até as peregrinações aos grandes santuários nacionais ou internacionais. Importante destacar que o peregrinar motivado pela fé está presente em todas as manifestações religiosas. As celebrações em homenagem a Iemanjá, as concentrações evangélicas, as peregrinações à Meca e aos lugares sagrados do Islã e das religiões orientais são atrativos que mobilizam milhões de pessoas. É importante observar que essa classificação não envolve apenas o sentido religioso e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, o cultural, o patrimonial, o artístico e o natural, reafirmando o caráter multifuncional do turismo religioso.

Segundo dados do Vaticano, são 200 milhões de pessoas que, anualmente fazem turismo religioso católico. Na experiência das pessoas que frequentam um local sagrado, festa ou procissão religiosa, é interessante verificar as interfaces dos

romeiros, peregrinos, devotos, promesseiros, penitentes e turistas. Ora mesclando e confundindo-se, ora reforçando a tese que ambos buscam o mesmo ideal tornando-se objetivas suas motivações e os seus comportamentos. Ou seja, a “análise dos comportamentos ou das motivações não nos oferece indicadores capazes de demarcarem uma linha de fronteira entre turistas e peregrinos” (STEIL, 2003, p. 250).

Conclui-se a partir dessa análise que todo romeiro ou peregrino é turista, visto que a viagem implica em um deslocamento para um local fora do seu costume habitual e obriga o viajante, em certa medida, a utilizar algum tipo de transporte, salvo quando o deslocamento é feito a pé, algum equipamento de hospedagem, exceto quando pernoitam ao relento ou em casas de apoio no caso das romarias as casas de famílias são os meios de hospedagens, e quando usam algum equipamento de restauração alimentar, na experiência da romaria ou peregrinação, muitos partícipes trazem suas comidas ou recebem da organização do evento, fato esse que pode-se observar durante as entrevistas que é o caso da romaria de São Gonçalo do Amarante, o que não desconfigura tal evento como turismo, fazendo parte do segmento de turismo religioso e histórico-cultural.

O questionamento dos entrevistados foi à questão da infraestrutura de acesso, apesar de ser pavimentada grande parte do trajeto, a entrada nas moradias esta bem precária, os entrevistados na sua maioria culpam o descaso do poder público, falta de investimentos, má administração, enfim, são inúmeros os motivos citados pelos entrevistados. Entretanto o pesquisador deve-se manter neutro, pois tais reivindicações não é a finalidade da pesquisa, e sim a possibilidade de tornar a romaria um evento programado, com data exata e porquê não poder vir a ser um atrativo turístico, capaz de atrair visitantes a comunidade marumbiense.

Diante desses argumentos pode-se tirar como conclusão, que o objetivo geral da pesquisa que foi: analisar o cenário atual das tradições religiosas, as romarias na comunidade de Marumbi dos Elias, e sua possível relação com o turismo, foi concluído com êxito, pois através das entrevistas, visita a campo e pesquisas bibliográficas, pode-se obter resultados satisfatórios. No que se refere à implantação de um roteiro turístico religioso conforme citado anteriormente, pode ser viável desde que haja o interesse e ajuda mutua da comunidade, tendo em vista que a romaria aconteceu no dia 05 de dezembro de 2015, e tem data provável para acontecer anualmente no mês de dezembro, o que pode ser um *boom*, para que

mais pessoas tomem consciência, do quanto poderá vir a ser benéfico, para a comunidade e para o município em geral a inserção de um roteiro.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa foi analisar o cenário atual da tradição cultural religiosa, a romaria de São Gonçalo do Amarante na comunidade de Marumbi dos Elias, no município e Rio Azul-PR, e sua possível relação com o turismo. Para tanto fez-se necessário uma breve discussão acerca das diversidades de opiniões dos diferentes autores citados, pra que se possa chegar a finalidade dos objetivos propostos durante a execução deste trabalho. Pode-se observar que há dessemelhança de conceitos, ao mesmo tempo onde há concordância entre autores trabalhados.

Para dar embasamento ao problema de pesquisa deste estudo, utilizaram-se dos principais conceitos relacionados ao turismo religioso, turismo histórico-cultural, identificando as possibilidades de inserção desses segmentos na comunidade de Marumbi dos Elias, bem como, verificar se existe interesse por parte dos moradores nessa atividade. As fontes de pesquisa utilizadas foram livros, documentos antigos e artigos acadêmicos, tendo em vista a escassez de materiais específicos do tema romaria.

Os objetivos específicos foram traçados com o intuito de propiciar o alcance do objetivo geral deste estudo, pode-se concluir que estes foram alcançados. O primeiro procurou desenvolver um relato histórico, através de depoimentos da comunidade, colhidos em forma de entrevistas e questionário de questões abertas, sobre as características das romarias. Posteriormente verificou-se que há interesse por parte dos moradores locais em resgatar seus aspectos singulares, como a romaria. Concluindo assim os objetivos específicos da pesquisa.

Há de convir que turismo histórico cultural, tradições religiosas, turismo religioso, romaria e peregrinação, bem como suas variadas motivações requerem um aprofundamento de estudos, que não cabe a leigos sua interpretação, sendo assim a ideia central da pesquisa ficou explícita, quando se propõe a inserção da atividade turística na comunidade faxinalense objeto de estudo, por meio de um roteiro que possa ser capaz de atrair visitantes ao local, bem como chamar atenção das pessoas para um possível retorno da romaria de São Gonçalo do Amarante, anualmente inclusa no calendário das festividades dos faxinalenses, a exemplo da festa em louvor a Nossa senhora Aparecida e Dia das Crianças que acontece todo dia 12 de outubro na comunidade, e a Festa de São Sebastião na capela São

Sebastião, padroeiro local, que já faz parte do calendário festivo da comunidade, por atrair pessoas das redondezas. Também se pode comprovar através das pesquisas com moradores locais, que a inserção da atividade turística, poderá vir a ser um projeto exequível, verificou-se que a comunidade tem interesse que essa tradição continue e que ganhe forças a tal ponto que possa atrair visitantes, fato este que comprova-se, pois a romaria ocorreu no dia 05 de dezembro de 2015, e tem data prevista para maio de 2016 podendo ser alterada conforme disponibilidade dos rezadores. Pode-se dizer que a pesquisa não foi em vão, serviu como um despertar, já que depois de 7 anos a romaria voltou a acontecer anualmente conforme objetivo específico da pesquisa.

Diante da complexidade do tema objeto de pesquisa, pretende-se fazer a inserção da atividade turística na comunidade, tendo como base a festividade que acontecia anualmente no faxinal, em louvor a São Gonçalo do Amarante. Sabe-se que a romaria de São Gonçalo do Amarante aqui estudada, pode ser abordada pelas mais diversas perspectivas, bem como se configura como algo fascinante e instigante, pois explicita, uma maneira peculiar de se relacionar com a religião, a herança cultural e o turismo, tendo em vista, que pessoas de diferentes lugares se deslocavam até o faxinal para poder louvar ao santo, que segundo a crença dos moradores faxinalenses era um santo milagreiro que evangelizava de forma alegre, cantando e dançando.

Compreende-se que os vários elementos que compõe esta devoção à São Gonçalo do Amarante, podem ser abordados de maneiras mais aprofundadas para que se possa melhor entendê-la. Certamente este estudo não se conclui aqui, reconhece-se a necessidade de dar continuidade com os mais jovens, talvez para ver até que ponto existe interesse, na proposta de inserir essa festividade no calendário faxinalense, atraindo pessoas e por que não, em uma visão mais otimista, vir tornar o município conhecido por ser o pioneiro no resgate dessa tradição bastante antiga que é a romaria de São Gonçalo do Amarante.

Considera-se, portanto viável a possibilidade de retorno dessa festividade, de relevância histórica e cultural para o povo marumbiense, ainda confia-se que possa colaborar mesmo que em pequena medida, para a construção de uma história muitas vezes negligenciada, que possa servir de ponto de partida para pesquisadores, com interesse na cultura popular, e quem sabe para um abrir de

olhos da comunidade em geral, para que essa cultura, não venha a cair no esquecimento popular.

Pode-se concluir que foram alcançados os objetivos propostos, e deliberado o problema de pesquisa proposto, sabe-se que esse trabalho merece um acompanhamento futuro, e talvez seja dado continuidade, tendo em vista que o roteiro ainda não está implantado, e que este poderá levar algum tempo, pois é um projeto a longo prazo, levando em consideração a liberação por parte dos órgãos fiscalizadores e mesmo da igreja católica. Dessa forma não é o fim da pesquisa, mas sim um começo para que mais pessoas adotem interesse pela tradição da romaria, bem como possa servir de impulso para que demais pesquisadores levem adiante essa pesquisa.

## REFERENCIAS

ABREU, T.N. M. De & Coriolano, L. N. M. T. (2003). **Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso**. In: Coriolano, L. N. M. T. (Org.). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE, pp. 78-95.

ABUMANSSUR, E.S. (org.) *et al.* **Turismo religioso: Ensaio antropológico sobre religião e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. – (Coleção Turismo)

ALMEIDA, M. G. de. **Turistificação: os novos atores e imagem do litoral cearense**. In: VI Encontro Regional de Estudos Geográficos. 1997, p. 29.

\_\_\_\_\_ **Elaboração de roteiros e pacotes**. IESDE Brasil, 2009.

AMARAL, Luiz. *História Geral da Agricultura Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958, volume 1, 2a. ed.

ANDRADE, J.V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000

ANSARAH, M. G. dos R. (org). **Turismo: segmentação de mercado**. 5 ed. São Paulo: Futura, 1999.

ARAGÃO, I. R. e MACEDO, J.R. de (2011a). **Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil)**. Revista Horizonte, Belo Horizonte, 9, (20), 96-113.

BAHL, Miguel. Roteiros Turísticos – Fatores e Influências. **Turismólogo em Foco**. São Paulo, Ano I, nº I, Maio, 2002.

BARRETO, M. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BARRETO, M., LÖWEN SAHR, C. L. **Os faxinais e erva-mate: a incorporação da produção camponesa ao movimento da indústria capitalista**. In: Revista Terra Plural, Ponta Grossa, v 1, nº 2 p.73-83 Ago-Dez, 2007

BIGNAMI, R.V.de Sá. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagens competitivas**. São Paulo: Aleph, 2002. (Turismo)

BRAMBATTI, Luiz E. (org). **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

CAMPIGOTO, J.A; GAPINSKI, I. **A dança de São Gonçalo nos faxinais de Rio Azul/PR**. Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL), v.1, n.3, set./dez. 2010, p.43-69. Disponível em:  
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tel/article/view/2637/1979#.VtgZFZ25eM8>.  
Acesso em 17/10/15

CAMPIGOTO, J. A.; TOLEDO, I.A. de. A cultura no sistema faxinal - comunidade de Marmeleiro de Baixo, Rebouças/PR Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL), v.1, n.3, set/dez. 2010, p.71-91. Disponível em:  
[www.revistas2.uepg.br/index.php/tel/article/download/2638/1980](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tel/article/download/2638/1980). Acesso em 17/10/15

CARLOS, A.F.A.(1999). "**O turismo e a produção do não-lugar**".In: YAGIZI, \_\_., CRUZ, R. de.C. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec.

CHIQUIM, C. A. **Turismo religioso sustentável**. Disponível em:  
[www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas.../20111012.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas.../20111012.html) Acesso em: 23 de Out.2015

DIAS, R.; Silveira, E. J. S. da. (Orgs.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, pp. 7-37.

\_\_\_\_\_ **TURISMO E PATRIMONIO CULTURAL-** Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE: Disponível em:  
<http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 09/10/15

FERREIRA, M. N. *et al.* **Globalização e Identidade Cultural na América Latina**. São Paulo: Centro Brasileiro de estudos latino - americanos, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOUVEIA, A. J. **Notas a respeito das diferentes propostas metodológicas apresentadas**. Caderno de pesquisas 49, amio 1984, pp. 67-70.

GUERRA, P. L. (1989) **O Turismo Religioso no Mundo de Amanhã**. Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de Novas Profissões, Lisboa.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 2. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LÖWEN SAHR, C. L.; SAHR, W. D. **Territórios – faxinais – espaços: A problemática espaço/território** na formação social brasileira. In: SAQUET, Marcos Aurélio;

MARTINS, J. de S. **Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil**. . São Paulo: Pioneira, 1975

MINISTERIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 13/08/15

MOLETTA, V. B. F. **Turismo religioso**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003

MOLINA, R. *A pesquisa-ação/investigação-ação no Brasil: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MONICA, L. D. **Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado**. 2ª Ed.- São Paulo: Global, 2001. – (Coleção Global Universitária).

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Turismo Religioso**: São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo)

REIS, F. J. G. **Turismo uma perspectiva regional**: Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

RODRIGUES, A. B. **Turismo Rural: Práticas e perspectivas**/ São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo)

RUSCHMANN, D. **Programa de sensibilização e capacitação profissional em turismo**. In: Turismo: uma visão empresarial. RUSCHMANN, Dóris. SOLHA, Karina. (orgs). Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTOS, M.F.de J. (2006). **Caminhos da penitência: a solenidade do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão-Sergipe (1886-1920)**. Monografia (Licenciatura em História). São Cristóvão: UFS.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças (2010) – **Congresso Turismo Cultural, Territórios e Identidades [actas do congresso]**. Instituto Politécnico: Ed. Afrontamento, Leiria.

SILVA, M. A. da. **Poder Local: conceito e exemplo de estudos no Brasil**. Revista Biblio3w. Barcelona. 2007.

SPOSITO, E. S. (orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p.143-174.

STEIL, C.A. (2001). **Catolicismo e cultura**. In: VALLA, V. V. (org). *Religião e cultura popular*. Rio de Janeiro: DP & A, pp. 9-40.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e Civilização**. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo)

VALASCKI, Reinaldo. WZOREK, Ceslau. **Rio Azul: 70 anos de emancipação política, de braços abertos para o amanhã**. Curitiba, 1988.

VILAÇA, A. e PEREIRA, V. (2008) **Congresso Internacional de Turismo Cultural e Religioso Oportunidades e Desafios para o século XXI**. TurelITCR - Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso, Póvoa de Varzim.

YAGIZI, E.; CARLOS, A. F. A. ; CRUZ, R. C.A. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

**APÉNDICE**

## ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- 1- O que representava para a comunidade a Romaria de São Gonçalo?
- 2- Como aconteciam as romarias?
- 3- Quais as finalidades dessas romarias?
- 4- A romaria trazia algum benefício de cunho financeiro?
- 5- Os visitantes de outras cidades sabiam que estavam de certa forma fazendo turismo?
- 6- Os produtos consumidos (broas, pão, bolacha, cerveja caseira, etc) poderiam ser vendidos se alguém quisesse comprar?
- 7- A residência que sediava as romaria se acaso alguém quisesse poderia dormir na casa onde fazia-se a reza?
- 8- Na sua opinião esse caminho das romarias traria benefícios a comunidade local, caso fosse implantado a festividade no calendário festivo dos faxinalenses?
- 9- O Sr. ou Sra. acredita que a implantação de um roteiro pra que acontecesse todo ano as romarias seria capaz de atrair pessoas/ turistas para a localidade?
- 10- Se acaso o roteiro viesse a ser implantado haveria interesse por parte dos faxinalenses que esse fosse concretizado?